



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALINE ALMEIDA CAMPOS MOTA

**O GRAFISMO INFANTIL COMO CONTEÚDO
SIGNIFICATIVO NO CURRÍCULO DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFBA.**

Salvador

2011

ALINE ALMEIDA CAMPOS MOTA

**O GRAFISMO INFANTIL COMO CONTEÚDO
SIGNIFICATIVO NO CURRÍCULO DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFBA**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação, pela Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Katia Alves dos Santos.

Salvador

2011

ALINE ALMEIDA CAMPOS MOTA

**O GRAFISMO INFANTIL COMO CONTEÚDO SIGNIFICATIVO NO CURRÍCULO
DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFBA.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia, Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Bahia, pela seguinte
banca examinadora:

Apresentada em 12 de dezembro de 2011

Banca Examinadora:

Ana Katia Alves dos Santos (Orientadora)
Professora Doutora em Educação
Universidade Federal da Bahia-UFBA

Hildonice de Souza Batista
Professora Doutoranda em Educação
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Leila da Franca Soares.
Professora Doutoranda em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA

A

Mariley, minha mãe, por sua indescritível dedicação e apoio.

A vó Beta pelo seu exemplo de vida e sua total confiança em mim.

AGRADECIMENTOS

À minha família por acreditar no meu potencial e me proporcionar uma qualidade de vida e ensinamentos que priorizam o estudo como fonte inesgotável de desenvolvimento.

Aos meus padrinhos e tios pela atenção e preocupação com o meu bem estar, com as minhas escolhas e com a profissão que decidi seguir.

Ao meu irmão pela paciência, mesmo que pouca, ao ler minhas produções, ouvir os meus comentários, minhas reclamações e decepções durante a produção desta monografia. Assim como pelas inúmeras idéias sugeridas, quando eu buscava algo diferenciado para concretizar e apesar do seu esforço, as idéias não aprovadas proporcionaram muitas risadas.

Aos meus eternos amigos que entenderam que foi necessário muita dedicação e uma pausa no divertimento para a conclusão de um projeto importante para a minha formação. E a aqueles amigos que não se intimidaram com a minha decisão e me fizeram sair e aproveitar as oportunidades, mostrando que é possível conciliar a vida social com a acadêmica.

As amigas que fiz durante estes anos de graduação e que estiveram presentes em todos os momentos, presenciando vitórias e decepções, ajudas, descobertas, realizações e que tornaram estes momentos agradáveis e inesquecíveis. Sei que estas amizades ultrapassam a vida acadêmica.

Aos professores da Faculdade de Educação que tive a oportunidade de ser aluna, pois cada um foi responsável pela construção da perspectiva de formação profissional que hoje decidi seguir.

A coordenadora do curso de Pedagogia Maria Couto Cunha, que também foi minha professora nos semestres iniciais, o meu especial agradecimento pela atenção aos questionamentos sobre o funcionamento do curso, das disciplinas, sobre a relação professor/aluno (desde o primeiro semestre, fato que virou posteriormente motivos de risadas), que não restringiu sua preocupação somente ao meu desenvolvimento acadêmico.

A minha orientadora a Professora Ana Katia Alves dos Santos, por aceitar fazer parte deste momento tão importante, contribuindo com a sua dedicação, competência e conhecimento, possibilitando uma boa produção.

E aos professores e alunos que contribuíram respondendo aos questionários, parte que se tornou indispensável para a conclusão desta monografia.

Para melhor conhecermos a criança, é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história. (MOREIRA, 2008, p. 20)

RESUMO

O Grafismo Infantil é a representação gráfica da visão da criança sobre o mundo, na qual ela utiliza garatujas, símbolos e desenhos para demonstrar o seu entendimento, tal produção é rica em significados. Este trabalho objetiva apresentar a importância de incluir o tema Grafismo Infantil como um conteúdo significativo no currículo de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, analisando a estrutura curricular existente e o histórico do curso, contando com o auxílio de uma pesquisa qualitativa, sob a modalidade de estudo de caso, realizada com 20 alunos e três professores da Faculdade de Educação, além de uma entrevista com a coordenadora atual do curso de Pedagogia. Para dar ênfase a discussão sobre a relevância do Grafismo Infantil na formação dos futuros pedagogos, foi elaborada uma breve revisão bibliográfica das obras de autores influentes como Jean Piaget, Edith Derdyk, Maureen Cox e Florence de Meredieu que, através de simples reflexões, possibilitam a compreensão do universo infantil e das necessidades específicas das crianças durante o período em que a comunicação com o mundo é realizada através de desenhos até a fase em que estes desenhos abrem espaço para a evolução da escrita, e como o papel do professor como mediador desta evolução é indispensável. Os resultados obtidos durante a produção da monografia revelaram a fragilidade existente na aprendizagem dos graduandos na perspectiva do tema abordado, em que as informações concedidas pelos professores e as afirmações feitas pelos alunos demonstraram uma discordância ao que se refere à abordagem do Grafismo Infantil nas disciplinas disponibilizadas durante o processo de graduação. Para isto, este trabalho visa ampliar as informações sobre a atual situação dos pedagogos em formação e a relação com a educação infantil, demonstrando a necessidade de compreender o Grafismo Infantil como seguimento essencial aos profissionais que irão se tornar responsáveis pela educação das crianças.

Palavras-chave: Grafismo Infantil. Currículos. Pedagogia. Educação Infantil.

ABSTRACT

The Childrens Graphics is a graphical representation of the child's view of the world in which she uses scribbles, symbols and drawings to demonstrate their understanding, such production is rich in meaning. This study presents the importance of including the subject Graphics Child as a significant content in the curriculum of Education, Federal University of Bahia, analyzing the existing curriculum structure and course history, with the aid of a qualitative research method in the study case, carried out with 20 students and three teachers of the Faculty of Education, and an interview with the current coordinator of the Faculty of Education. To emphasize the discussion about the relevance of the Child Graphics in training future educators, we created a brief literature review of works by influential authors such as Jean Piaget, Edith Derdyk, Maureen Cox of Florence and Meredieu through simple reflections that allow the understanding of child's universe and the specific needs of children during the period in which communication is performed with the world through drawings to the stage where these drawings make room for the evolution of writing, and how the teacher's role as a mediator of this development is essential . The results obtained during the production of monographs revealed the weaknesses in the learning of the students in view of the subject, that the information given by the teachers and the claims made by the students showed a discrepancy with regard to the approach of the Child Graphics courses available during the graduation process. Therefore, this study aims to expand the information about the current situation of teachers in training and the relationship with early childhood education, demonstrating the need to understand how to follow the Child Graphics essential for professionals who will become responsible for the education of children.

Keywords: Child Graphics. Curriculum. Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 – Desenho de três mil anos atrás | 39 |
| FIGURA 2 – Estágio vegetativo motor | 41 |
| FIGURA 3 – Estágio representativo | 41 |
| FIGURA 4 – Escrita inventada | 42 |
| FIGURA 5 – Figura Girino | 44 |
| FIGURA 6 – Figura Girino com indicação do tronco quando solicitado pelo adulto | 44 |
| FIGURA 7 – Figura Girino, utilizando o “umbigo” para simbolizar a barriga na parte maior da dimensão | 45 |
| FIGURA 8 – Um tigre..... | 46 |
| FIGURA 9 – Um elefante..... | 46 |
| FIGURA 10 – Produção no nível silábico..... | 51 |
| FIGURA 11 – Produção no nível silábico-alfabético..... | 52 |
| FIGURA 12 – Desenhos no mesmo espaço..... | 55 |
| FIGURA 13 – Coordenadas distorcidas, o tamanho dos desenhos não diminui em proporção à distância | 56 |
| FIGURA 14 – Um carro..... | 56 |
| FIGURA 15 – O desenho respeita a proporção da distância. Vai diminuindo o tamanho..... | 57 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 – Currículo novo | 29 |
| QUADRO 2 – Currículo antigo..... | 30 |
| QUADRO 3 – Equivalência das disciplinas..... | 35 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – Semestres cursados..... | 59 |
| GRÁFICO 2 – Disciplinas cursadas pelos graduandos..... | 61 |
| GRÁFICO 3 – O que é Grafismo Infantil..... | 61 |
| GRÁFICO 4 – Disciplinas que trabalharam o Grafismo Infantil em sala de aula..... | 62 |
| GRÁFICO 5 – Fontes de pesquisa utilizadas pelos graduandos para entender o Grafismo Infantil..... | 63 |
| GRÁFICO 6 – A presença do Grafismo Infantil nas disciplinas – Alunos que sabem conceituar Grafismo..... | 65 |
| GRÁFICO 7 – A presença do Grafismo Infantil nas Disciplinas – Alunos que não sabem conceituar Grafismo Infantil..... | 66 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBPE – Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

CFE – Conselho Federal de Educação

EDC – Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FACED – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização Não-Governamental

PPP – Projeto Político Pedagógico

PUC – SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC – RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SEA – Sistema de Escrita Alfabética

SESU – Secretaria de Educação do Ensino Superior

UFBA – Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA | 22 |
| 2.1 | BREVE HISTÓRICO..... | 22 |
| 2.2 | CONHECENDO O CURSO DE PEDAGOGIA DA FAGED-UFBA..... | 25 |
| 3 | COMPREENDENDO O GRAFISMO NO ÂMBITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL | 39 |
| 3.1 | O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O REFLEXO SOBRE O DESENHO | 42 |
| 3.2 | A INFLUÊNCIA DO GRAFISMO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA | 48 |
| 4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO | 59 |
| 4.1 | ANÁLISE DOS CONCEITOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS..... | 63 |
| 4.2 | ENTENDENDO A ABORDAGEM DAS DISCIPLINAS ATRAVÉS DOS PROFESSORES | 67 |
| 4.3 | A PERCEPÇÃO DA COORDENADORA DO COLEGIADO DE PEDAGOGIA | 70 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 71 |
| | REFERÊNCIAS | 76 |
| | APÊNDICES | 80 |
| | APÊNDICE A- Questionário dos alunos | 81 |
| | APÊNDICE B- Questionário dos professores..... | 82 |
| | APÊNDICE C- Roteiro de entrevista..... | 83 |

1 INTRODUÇÃO

O desenho da criança merece uma valorização e uma análise que possibilite um entendimento sobre as significações que apresentam enquanto forma de linguagem. Na Educação Infantil há um universo lúdico que acompanha a aprendizagem, facilitando o desenvolvimento infantil com o meio, sendo notável que o desenho é capaz de apresentar muito mais informações quando é encarado como algo que transpõe o simples rabisco. Assim é o grafismo infantil, cheio de significados, a forma sucinta utilizada pelas crianças para expressarem sua relação com o mundo.

Porém, muitas instituições e educadores não o valorizam, não ultrapassam o caráter de uma atividade livre, um passatempo, um estímulo a coordenação motora. Situação esta que pode apresentar como justificativa o reflexo do que foi aprendido pelo pedagogo enquanto estava em formação docente. Se não há a inserção do desenho infantil dentro do currículo acadêmico com um objetivo além da área avaliativa, fica nítido que tais educadores irão reproduzir somente o que lhes foi proporcionado pela faculdade enquanto graduandos.

E é diante das vivências proporcionadas durante a graduação no curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, que foi possível reforçar uma identificação com a área da Educação Infantil. Porém, foi através destas mesmas vivências que surgiram as observações sobre as oportunidades e os conteúdos relacionados ao que desperta um grande interesse no mundo infantil: o grafismo.

O que é mais intrigante é que a Universidade está formando profissionais para atuar em uma área específica, onde a possibilidade de adquirir conhecimentos diversificados deveria ser predominante. Possuindo um currículo com vastos conteúdos e metodologias que abrangem áreas de diversas outras áreas como Psicologia, Administração, Letras, o grafismo infantil, que é um tema relacionado ao objeto principal da nossa formação, a Educação Infantil, é pouco valorizado.

Certamente para trabalhar com crianças não basta somente à existência da prática ou da teoria. Tem que haver uma combinação que favoreça o desenvolvimento infantil e o papel do professor como mediador desta evolução.

Sendo assim, a relação teórico-prática acerca do grafismo na formação do graduando de pedagogia da UFBA é o objeto principal deste trabalho, que vê a necessidade de demonstrar a importância deste conteúdo ser inserido de maneira significativa para uma boa atuação pedagógica dentro das salas de aula, para que posteriormente possa se tornar uma ferramenta de auxílio que venha contribuir para o fechamento de lacunas relacionadas ao grafismo dentro do currículo formal do curso de Pedagogia.

Afinal, por que existe a necessidade de trabalhar o tema grafismo infantil no curso de Pedagogia da UFBA?

Para tentar responder a este problema é necessário entender o que o objetivo geral expõe:

- Compreender a necessidade do conhecimento teórico-prático sobre o grafismo infantil no currículo do curso de Pedagogia da UFBA.

Complementando o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram almejados durante o desenvolvimento deste trabalho:

- Analisar a literatura já construída sobre o grafismo infantil como conteúdo necessário para o currículo do curso de Pedagogia.
- Identificar, no currículo do curso de Pedagogia da UFBA, as disciplinas que trabalham o grafismo infantil como conteúdo significativo.
- Evidenciar a importância do grafismo infantil como conteúdo obrigatório na formação inicial do pedagogo para o exercício de docência na Educação Infantil.
- Comparar o discurso apresentado por alunos e professores ao identificarem a presença do Grafismo Infantil nas disciplinas oferecidas durante a graduação.

A monografia é estruturada da seguinte forma: inicialmente é apresentada a introdução e o primeiro capítulo com informações sobre o curso de Pedagogia no Brasil para posteriormente

focar no currículo do curso de Pedagogia da UFBA, Universidade Federal da Bahia. Definindo os conceitos de currículo explícito e oculto, a história do curso de Pedagogia desta Universidade, quais os componentes curriculares responsáveis pelo fluxograma do curso e em que objetivos e leis estão amparados.

Já o segundo capítulo é voltado para o levantamento do referencial teórico. Onde há um breve histórico sobre o processo da introdução do grafismo na evolução da escrita até a necessidade da inserção do mesmo como conteúdo da Educação infantil.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia e a análise do material pesquisado em campo, que para ser compreendido foi dividido em dois momentos. O primeiro engloba as informações obtidas através dos questionários respondidos por alguns alunos do curso de Pedagogia da UFBA que estavam cursando as disciplinas obrigatórias: Arte-Educação; Educação Infantil; Práticas Educativas na Educação Infantil; Alfabetização e Letramento; Linguagem e Educação. Disciplinas estas, selecionadas através da análise das ementas e dos temas referentes ao grafismo infantil que podem ser abordados durante as aulas.

Destacando que foi uma pesquisa qualitativa sob a modalidade de estudo de caso, com uma abordagem descritiva, pois o intuito é analisar a presença do grafismo infantil no currículo de pedagogia da UFBA, não sendo projetada para apresentar dados quantificáveis e sim para avaliar a qualidade do ensino referente ao objeto principal desta monografia. Para trazer maior confiança aos fatos, uma entrevista com a atual coordenadora do curso de Pedagogia foi realizada, com o intuito de entender como ocorreu à formulação da grade curricular deste curso de graduação e a sua posição quanto ao grafismo infantil se apresentar como um componente significativo para este currículo.

Para compreender os procedimentos que foram efetuados na produção desta monografia, vale ressaltar alguns conceitos como:

A pesquisa qualitativa que segundo Godoy (1995, p. 63-64) apresenta as seguintes características:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.

- A pesquisa qualitativa é descritiva.
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial do investigador.
- Pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa, onde o objeto de estudo é singular, tem um interesse próprio. E segundo Lüdke e André (1986, p. 18-20) se apresentam assim:

- Os estudos de caso visam à descoberta.
- Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto.
- Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- Os estudos de caso revelam experiência vicária e permite generalizações naturalísticas.
- Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Algumas técnicas características desse método ainda foram utilizadas durante o processo, a entrevista, os questionários, e a pesquisa bibliográfica e documental. E segundo Oliveira (2007) é importante entender a distinção entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Onde afirma que a primeira consiste na análise de documentos, obras, que possuam um caráter científico (livros, periódicos...), “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 69).

Enquanto a pesquisa documental é caracterizada por fontes que não receberam nenhum tratamento científico, são mais simples, podem ser cartas, filmes, reportagens, fotografias. A entrevista foi realizada seguindo o padrão estruturado, onde houve a existência de um roteiro previamente elaborado, limitando o tempo e direcionando o conteúdo que era almejado. Ocorreu no próprio colegiado da faculdade mediante a autorização da coordenadora, todo o procedimento foi gravado em áudio.

Os questionários foram constituídos de questões abertas e de múltipla escolha, possibilitando um número maior de informações sobre o conhecimento dos alunos acerca do Grafismo Infantil. Estas sentenças foram apresentadas a vinte alunos que devem estar cursando a partir do quarto semestre do curso de Pedagogia e conseqüentemente devem ter estudado algumas

disciplinas como: Arte-Educação; Educação Infantil; Práticas Educativas na Educação Infantil; Alfabetização e Letramento; Linguagem e Educação.

As disciplinas escolhidas se transformaram em um dos critérios de seleção do público alvo com base na análise de suas ementas, cronogramas e possibilidades de propostas de trabalho sobre o grafismo infantil em salas de aula. Informações que podem ser conseguidas através dos materiais disponibilizados pelos próprios professores aos alunos, além do currículo do curso de pedagogia que pode ser conseguido junto ao colegiado de Educação da UFBA.

Dados como sexo e idade não foram considerados, pois é nítida a heterogeneidade dos graduandos independente do semestre cursado e salientando que o objetivo é analisar o conhecimento destes alunos sobre o objeto principal que é o grafismo infantil. Assim como os nomes também não foram revelados, sendo todos os questionários respondidos anonimamente, pois muitos alunos preferem não expor abertamente suas opiniões quando estas estão relacionadas à Faculdade e alguns professores.

Os questionários foram aplicados na própria sede da Faculdade de Educação, no turno matutino, sem a intervenção do pesquisador. Os voluntários pesquisados receberam apenas informações sobre o tema trabalhado juntamente com o questionário. Cautela esta, para garantir o caráter verídico das respostas colhidas, impedindo algum detalhamento que faça os indivíduos ficarem receosos com as respostas que serão fornecidas sobre o conteúdo.

Tais dados aparecem organizados primeiramente através de alguns gráficos para obter uma melhor visualização dos resultados, para posteriormente haver um texto descritivo detalhando a percepção do pesquisador sobre o material.

Todo o processo de pesquisa de campo foi realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, localizada na Avenida Reitor Miguel Calmon s/n, no Campus Canela.

No segundo momento deste capítulo são encontradas reflexões sobre o questionário aplicado aos professores das respectivas disciplinas já citadas como objeto de pesquisa, para tentar estabelecer uma relação entre os resultados obtidos com os alunos e as informações cedidas

pelos professores. O que possibilita o confronto da realidade vivenciada pelo grafismo infantil dentro do curso de pedagogia da UFBA, do posicionamento dos docentes e do colegiado responsável pela elaboração do currículo do curso de Pedagogia.

Todo o processo de construção dos capítulos teve como fonte de inspiração e pesquisa uma Literatura que apresenta forte contribuição de autores importantes que valorizaram o universo infantil, onde é possível destacar:

Lowenfeld (1977) para responder questionamentos sobre os educadores e grafismo em sala de aula, ao apresentar considerações relevantes sobre a necessidade da atuação pedagógica como incentivo em potencial para o desenvolvimento da capacidade criadora do aluno.

Concordando com Jean Piaget (2010) ao afirmar que a criança além de desenhar o objeto, o interpreta, mostrando haver um desenvolvimento cognitivo nessas ações.

Derdyk (2010), ao analisar o grafismo como algo que pode conciliar o real e o imaginário, o desejo da criança em atribuir significado ao seu desenho. É capaz de estimular, selecionar, classificar, simbolizar.

Cox (2007) que descreve como as crianças começam a desenhar e o como o desenho vai se desenvolvendo, tentando dar explicações para características comuns desde processo.

Florence de Meredieu (2006) apresenta críticas aos métodos utilizados para analisar o grafismo, tentando demonstrar que isso pode prejudicar o desenvolvimento do desenho infantil.

Luquet (1969) considera o realismo uma tendência da representação gráfica, onde há o desenvolvimento do sentido de observação. É um jogo, onde a criança pode brincar sozinha, fazendo suas regras.

Para Emilia Ferreiro (2001) a criança é agente do processo de aprendizagem, da aquisição da língua escrita. E inicialmente começa suas produções através do grafismo.

Sem deixar de consultar outros especialistas da área da Educação Infantil que dedicaram algumas obras ao Grafismo Infantil e que também trazem contribuições.

E por fim, a conclusão onde se faz necessário expor uma reflexão que deixará nítida a necessidade de transformar este tema em um conteúdo obrigatório no curso de graduação de pedagogia. Não encerrando a discussão, mas transformando a iniciativa desta monografia em uma contribuição para a melhoria do processo de formação dos futuros docentes. Destacando que em momento algum o intuito aqui apresentado foi direcionado a efetuar críticas ao colegiado de Pedagogia, ao seu funcionamento e aos profissionais que o compõe. O que se pretende é informar a necessidade de incluir o grafismo infantil como conteúdo que deve ser trabalhado em alguma das disciplinas já existentes, e não tentar formar uma nova disciplina ou alterar a construção no currículo regente.

2 REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA

O papel do professor é elevar os alunos do nível não elaborado, do nível do conhecimento espontâneo, de senso comum, para o nível do conhecimento científico, filosófico, capaz de compreender o mundo nas suas múltiplas relações. (SAVIANI, 2009)

2.1 BREVE HISTÓRICO

A *Pedagogia* é a ciência da educação, e este termo é originado na Grécia antiga, *paidós* (criança) e *agogé* (condução). Mas somente na Europa Ocidental do século XVIII que o termo *Pedagogia* foi generalizado, ganhando a concepção que é utilizada até os dias atuais. (PEDAGOGIA, 200-)

Desde aquela época já havia uma dupla interpretação referente ao seu objetivo, uma ligada à filosofia, com finalidade ética como guia para as atividades e outra referente ao aspecto metodológico, como meio, caminho. Com esforços de Comenius, considerado o fundador da didática moderna, a partir do século XVII essas interpretações foram unificadas, tentando construir um sistema pedagógico em que os fins educacionais se tornariam a base para os meios da didática, com a arte de ensinar para todos. (SAVIANI, 2008)

Entretanto, foi através de Herbart, um filósofo e psicólogo alemão, que as interpretações da Pedagogia foram reconhecidas como distintas, mas unificadas somente em prol de um sistema: “[...] os fins da educação, que a pedagogia deve elaborar a partir da ética; e os meios educacionais, que a mesma pedagogia elabora com base na psicologia”. (SAVIANI, 2008, p. 2). Transformando-a em disciplina universitária e em um espaço acadêmico de estudos e pesquisas educacionais.

É difícil limitar quando a Pedagogia teve início, afinal desde o começo da humanidade a relação do homem com a educação esteve presente. No Brasil, o curso de pedagogia inicialmente se apresentou com a proposta do estudo da forma de ensinar que segundo o

Decreto-Lei nº 1.190/1939 (BRASIL, 1939), estabelecia a formação de técnicos em educação. Desta forma os professores primários que efetuavam nos estudos em Pedagogia, podiam através de concursos assumirem cargos administrativos e relacionados aos recursos humanos, dentro do Ministério da Educação e conseqüentemente nas secretarias dos municípios e dos estados.

Para os concluintes do curso de Pedagogia era conferido o título de Bacharel, mas para obter o diploma de licenciatura era necessário efetuar o curso de didática, com duração de um ano. Explicando assim, o processo de formação da época que ficou conhecido como 3+1. Segundo Dermeval Saviani (2008, p.39), o currículo inicial era organizado da seguinte forma:

- 1º ano: Complementos de matemática; história da filosofia; sociologia; fundamentos biológicos da educação; psicologia educacional.
- 2º ano: Psicologia educacional; estatística educacional; história da educação; fundamentos sociológicos da educação; administração escolar.
- 3º ano: Psicologia educacional; história da educação; administração escolar; educação comparada; filosofia da educação.

Enquanto o curso de didática, parte importante para licenciatura era composto apenas pelas disciplinas: didática geral; didática especial; psicologia educacional; fundamentos biológicos da educação; fundamentos sociológicos da educação; administração escolar. Então, ao concluir os estudos, era conferido a formação para o graduado em Pedagogia poder atuar como professor de Matemática, Geografia, História e Estudos Sociais.

Em 1941, os católicos não satisfeitos com o caminho trilhado pelas instituições e cursos existentes, se uniram para criar suas instituições de ensino superior, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1946, para desta maneira vincular as suas concepções de educação. Outros momentos também devem ser lembrados: a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), atual Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 1938, fundação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1951, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) em 1955 (SAVIANI, 2008).

A lei nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961), juntamente com o parecer CFE nº 251/1962 (BRASIL, 1963), fez com que o currículo acadêmico permanecesse no formato “3+1”. Só em 1961 que

algumas mudanças começaram a surgir. O currículo mínimo de Pedagogia foi estabelecido, o Bacharelado era formado por sete disciplinas determinadas pelo Conselho Federal de Educação (CFE), complementando com duas outras disciplinas escolhidas pela instituição que abrigara o curso. Tal medida se apresentou como uma possível tentativa para organizar as transferências dos alunos que eram feitas em todo o território nacional.

Com o Parecer nº 251/192, houve considerações sobre a possibilidade da extinção do curso devido a sua manutenção. Mas tais considerações foram anuladas, restando somente alterações novamente no currículo do curso. Dentre estas alterações a duração do curso foi definida por quatro anos, porém não seguiria mais o modelo “3+1”, uma vez que todas as disciplinas de Licenciatura poderiam ser cursadas juntamente com as do Bacharelado, não havendo discriminação de períodos. E no corpo do currículo passaram a constar onze disciplinas optativas, das quais duas deveriam ser escolhidas e cursadas pelos alunos, agregadas as cinco disciplinas obrigatórias.

De 1968, a lei da Reforma Universitária nº 5540 (BRASIL, 1968) ofertava as habilitações em: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção educacional, para os concluintes do curso de Pedagogia. Juntamente com o Parecer CFE nº 252 (BRASIL, 1971), 1965 e a resolução CFE nº 2 (BRASIL, 2001), que se refere à organização e ao funcionamento do curso.

Na década de 1980, reformas curriculares começaram a surgir para acompanhar o processo de qualificação profissional, na tentativa de se ajustar ao desenvolvimento econômico e social do país. Através destas novas adaptações, o curso de Pedagogia começa a formar professores da Educação Pré- Escolar e das séries iniciais do primeiro grau. Como consequência desta iniciativa foram ampliadas as atividades e disciplinas relacionadas às crianças de zero a cinco anos e de seis a 10 anos. (SAVIANI, 2008)

Um ponto importante neste período é que antes do curso de Pedagogia se popularizar e apresentar a forma completa da graduação, os interessados no curso eram professores que já lecionavam no primário, trazendo a prática que já possuíam em sala de aula para aperfeiçoar o que o curso trazia de teoria (SAVIANI, 2008).

Porém, esta situação mudou a relação profissionalizante com a Educação Pré-escolar e as séries iniciais inseridas no contexto pedagógico, pois despertaram o interesse de estudantes que não possuíam experiência com o campo de trabalho. Sendo possível notar um problema a ser enfrentado pelo curso, a relação da Teoria X Prática.

O curso de Pedagogia está em concordância com os Pareceres CNE/CES nº 776/1997, 583/2001 e 67/2003 (BRASIL, 1997; BRASIL, 2001; BRASIL, 2003) que estabelecem a elaboração das diretrizes curriculares para consolidar a organização institucional. Tais diretrizes se aplicam a todas as especificidades do curso. Este fato exigiu uma atenção aos aspectos socioculturais, as concepções pedagógicas e profissionais, para uma diversificação das competências ofertadas pelo curso, possibilitando que o futuro profissional pudesse atuar em campos de trabalho distintos, que iam desde a sala de aula até a avaliação de sistemas de ensino.

Questões como a Educação a Distância, Educação Especial, Educação Étnico-racial, Educação Indígena, Educação Hospitalar e outras áreas, devem estar presentes na formação do graduando.

2.2 CONHECENDO O CURSO DE PEDAGOGIA FACED-UFBA

Atualmente mesmo entre tantas controvérsias sobre a organização e a qualidade do curso de pedagogia, o mesmo ainda se apresenta nos momentos finais do seu bacharelado e do predomínio da licenciatura. Como é o caso do curso de Pedagogia oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA) que mudou o seu currículo por apresentar uma defasagem em relação ao perfil que o pedagogo deve possuir. Lembrando que o curso de Pedagogia sempre apresentou dificuldades de caracterização, afinal existem correntes que afirmam que o curso deve formar especialistas em educação e outras que determinam a formação de professores para a educação básica.

Entretanto, todas concordam que a formação do Pedagogo não deve ser superficial, todavia é necessário um vasto conhecimento teórico e prático sobre o universo infantil, onde a criança

deve ser inserida em um ambiente educativo de qualidade que seja capaz de auxiliar a construção das suas estruturas cognitivas, afetivas e sociais. E a principal forma de conseguir uma educação de qualidade direcionada ao grafismo é envolver a arte através da instrumentalização do educador. Sendo assim, é notável concordar com Derdyk (2010, p.23) quando afirma que:

Alguns professores da pré-escola ansiosamente descarregam técnicas para a criança 'aprender a desenhar', inibindo, desta forma, qualquer tipo de exploração ou 'subversão', tanto em relação ao uso do material quanto à manifestação de elementos gráficos que expressem um imaginário pessoal.

Não basta oferecer inúmeros materiais para que a criança possa efetuar o desenho, é preciso uma organização de objetivos a ser alcançados pelos professores. Isso pode acontecer através das tentativas de questionamentos sobre o que a criança desenhou; deixar que ela identifique as características do desenho, as diferenças e semelhanças entre ele e o objeto real. O Pedagogo deve intermediar os conhecimentos já existentes e oferecer suporte para os novos estudos.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

E surge o questionamento: onde o pedagogo pode adquirir uma preparação qualificada? A resposta até pode parecer óbvia, sendo através de cursos de graduação voltados para a preparação do docente para a Educação Infantil. A Faculdade responsável por esta graduação tem o dever de orientar, explicar, formar indivíduos capazes de fora do ambiente acadêmico, proporcionar um melhor rendimento baseado nas experiências adquiridas durante o curso de graduação independente do campo de atuação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei 9394/96, título VI, art. 62 (SAVIANI, 2006, p. 81):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

O curso de Pedagogia da UFBA foi fundado em 1941 com as modalidades de Bacharelado e Licenciatura, tendo como função inicial a formação de profissionais para atuar nas escolas normais e em quadros técnicos de sistemas de ensino. Mas atualmente, como já foi mencionado, esta preparação se restringe a Licenciatura. Por este motivo surge a indagação sobre a presença do grafismo infantil entre os assuntos abordados durante a graduação. Mesmo que ainda seja superficialmente que se note a ausência do grafismo infantil com conteúdo significativo, através de Lowenfeld (1977) é possível demonstrar a importância do ato de desenhar para a criança, seja através da auto-expressão de mundo, de vivências, até como forma de desenvolvimento da capacidade criativa. Não é difícil notar a necessidade de integrar um conteúdo tão significativo ao currículo do professor em formação.

Porém, para que essa integração ocorra, é necessário ter um currículo voltado para o objeto principal que envolve a graduação. No caso da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, no ano de 2006, foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia dando ênfase à formação de profissionais para atuação na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental que só entrou em vigor em 2009 pelo Parecer 1017 de 11.11.08 (UFBA, 2009). Esta reformulação é referente ao currículo que estava em vigor através da reformulação ocorrida em 1999.

Segundo a coordenadora do curso, o currículo é elaborado através de discussões no colegiado de Pedagogia, promovidas pelos responsáveis na coordenação, com o auxílio de alguns professores do departamento de educação que são convocados e das representações dos estudantes. Lembrando que uma das características da Universidade é de que pelo menos um terço do corpo docente seja composto por mestres e doutores, além da gestão. Assim, os componentes disciplinares são analisados e escolhidos, sem esquecer que devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, deixando como obrigatória a

presença dos aspectos filosóficos, históricos, antropológicos, psicológicos, lingüísticos, as metodologias e práticas docentes, entre outras imposições.

Do latim, curriculum, significa caminho, trajeto, percurso, circuito (GOODSON, 1995). E segundo o *Dicionário interativo da educação brasileira*, o conceito apresentado é o de “programação de um curso ou de matéria a ser examinada”. Registros históricos apontam o século XVI como marco da primeira vez em que o termo foi utilizado no meio educacional. Desde então o currículo se tornou ferramenta indispensável para a organização acadêmica. Entender o currículo da Faculdade é fato primordial para efetuar a comparação entre os conteúdos que o compõe. De acordo com a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inciso II do artigo 53 (SAVIANI, 2006), o Ensino Superior possui certa independência, assim o colegiado de Pedagogia possui autonomia para constituir e distribuir os componentes curriculares da maneira que achar conveniente, contanto que não saiam dos princípios básicos da lei.

Para visualizar melhor as modificações curriculares, basta analisar os quadros a seguir, onde é possível perceber a diversificação das disciplinas e o direcionamento para as metodologias. Primeiramente o quadro direcionado ao currículo novo (QUADRO 1) e posteriormente o currículo antigo (QUADRO 2), porém ainda em utilização por alguns alunos concluintes.

QUADRO 1 - Currículo Novo

| Semestre I | Semestre II | Semestre III | Semestre IV | Semestre V | Semestre VI | Semestre VII | Semestre VIII |
|------------------------------------|--------------------------------|---|---|---|--|---|--------------------------------|
| Organização da Educação Brasileira | Linguagem e Educação | Língua Portuguesa no Ensino Fundamental | Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa | Educação das Pessoas com Necessidades Especiais | Gestão Educacional | Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso | Trabalho de conclusão de curso |
| Psicologia da Educação | Filosofia da Educação | Matemática no Ensino Fundamental | Metodologia do Ensino da Matemática | Educação de Jovens e Adultos | Práticas Educativas na Educação Infantil | Optativa 4 | |
| Antropologia da Educação | Didática | Ciências no Ensino Fundamental | Metodologia do ensino das Ciências Naturais | Educação Profissional | Avaliação da Aprendizagem | Optativa 5 | |
| Sociologia da Educação | Currículo | História da Civilização Brasileira | Metodologia do Ensino da História | Educação Infantil | Pesquisa em Educação | Optativa 6 | |
| História da Educação | Educação e Tec. Contemporâneas | Geografia no Ensino Fundamental | Metodologia do Ensino da Geografia | Alfabetização e Letramento | Optativa 2 | Optativa 7 | |
| Iniciação ao Trabalho Acadêmico | Optativa 1 | | Arte Educação | | Optativa 3 | Optativa 8 | |
| | | Estágio 1 | Estágio 2 | Estágio 3 | Estágio 4 | | |

Fonte: UFBA (2009)

QUADRO 2- Currículo Antigo

| Semestre I | Semestre II | Semestre III | Semestre IV | Semestre V | Semestre VI | Semestre VII | Semestre VIII |
|--|--|--|---|---|----------------|--------------------------------------|------------------|
| EDC 272- Organização da Educação Brasileira | EDC 280- Psicologia da Educação I | EDC 281- Psicologia da Educação II | EDC 209- Introdução à Educação Especial | EDC 291- Educação de Jovens e Adultos | Optativa 4 | EDC B78- Projeto de Monografia | MONOGRAFIA |
| EDC 273- Antropologia da Educação | EDC 282- Trabalho e Educação | EDC 284- Didática | EDC 287- Educação e Tec. Contemporâneas | EDC 289- Pesquisa em Educação | Optativa 5 | Optativa 9 | |
| EDC 276- Filosofia da Educação I | EDC 277- Filosofia da Educação II | EDC 286- Avaliação da Aprendizagem | EDC 292- Introdução à gestão em Educação | EDC 285- Alfabetização | Optativa 6 | Optativa 10 | |
| EDC 278- Sociologia da Educação I | EDC 279- Sociologia da Educação II | EDC 283- Currículo | EDC 290- Educação Infantil | EDC A40- Metodologia do Ensino Fundamental | Optativa 7 | Optativa 11 | |
| EDC 271- Iniciação ao Trabalho Acadêmico | EDC 274- História da Educação I | EDC 275- História da Educação II | Optativa 3 | EDC A06- Organização e Gestão do trabalho Acadêmico | Optativa 8 | Optativa 12 | |
| | Optativa 1 | Optativa 2 | | | | | |

Fonte: UFBA (2009)

Segundo os documentos do colegiado de Pedagogia, o currículo antigo era organizado em oito semestres letivos, todos os componentes tinham a organização semestral totalizando 3.205 horas e 120 créditos. De acordo com as Bases Legais da LDB, Parecer nº 776/97 do CNE e na Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia da Secretaria de Educação Superior (SESU) MEC, o curso era constituído por:

- Vinte e cinco componentes curriculares obrigatórios que garantirão a formação geral e básica no campo da Pedagogia (47 %)
- Doze componentes curriculares optativos escolhidos num elenco de 66 disciplinas pertencentes a 18 Departamentos (23%);
- Estudos e experiências extra-escolares (10%);
- Atividades de caráter eminentemente aplicado relacionadas com a prática da pesquisa em educação (10%);
- Estágios em atividades e instituições diversificadas (10%).

Do primeiro ao quinto semestre os componentes estudados eram os obrigatórios e os optativos a partir do segundo semestre. Deixando o sexto e sétimo semestre para as demais optativas que completaram o currículo juntamente com o projeto de monografia, que pode ser concluído e apresentado ao fim do oitavo semestre.

O novo currículo também é organizado em oito semestres letivos. E totalizando uma carga horária de 3.322 horas. Sendo constituído por:

- Trinta e duas disciplinas obrigatórias, oferecidas do primeiro ao sétimo semestre, que garantirão a formação básica e profissional, no campo da Pedagogia;
- Oito disciplinas optativas, escolhidas num elenco, que têm como função complementar a formação básica e profissional, do sexto ao sétimo semestre, escolhidas em um elenco oferecido por vários Departamentos;
- Atividades Complementares - estudos e experiências extra-escolares, de livre escolha do aluno, realizados ao longo do curso;

- Estágio Supervisionado – que será composto por quatro componentes curriculares a iniciar no terceiro semestre e se desenvolverá em instituições escolares e não-escolares;
- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - componente curricular, do tipo produto, que representa a culminância dos estudos no campo da pesquisa em educação, previsto para o oitavo semestre;

Nos dois primeiros semestres são estudados os fundamentos da educação, onde aprofunda as discussões conceituais entorno dos principais campos epistemológicos do estudo da educação. Como por exemplo, a História da Educação e a Psicologia, entre outras especificações, que são os fundamentos para tanger as atividades do campo da Pedagogia.

No terceiro semestre são trabalhados os conteúdos que deverão ser ensinados no início da escolaridade, no quarto semestre a concentração se volta para as metodologias desses conteúdos. O quinto semestre é onde os alunos já possuem os fundamentos epistemológicos, os conteúdos que deverão ser ensinados e já sabem como devem trabalhar, então o objetivo é se aperfeiçoar nas modalidades de ensino como, por exemplo, na alfabetização e em outras áreas importantes da educação. Sexto semestre é o encarregado dos conteúdos sobre gestão e tecnologias, dando suporte para que desenvolvam possibilidades na criação e adaptação metodológicas. Sétimo semestre inicia o projeto de trabalho de conclusão do curso. E o oitavo é a conclusão do trabalho final do curso e sua apresentação.

Após a observação dos quadros curriculares é possível notar alguns aspectos que mudaram com a adesão do novo currículo de pedagogia. A extinção e criação de componentes curriculares, ausência de pré-requisitos e habilitações, aumento do número de disciplinas obrigatórias, redução de componentes de fundamentos teóricos da educação e aumento das disciplinas voltadas para a formação docente, diminuição do número de disciplinas optativas e inclusão de componentes curriculares para estágio supervisionado.

O novo currículo apresenta como ponto comum ao antigo, o núcleo de estudos básicos onde os conteúdos fundamentais são organizados de acordo com os componentes referentes aos aspectos sociológicos, filosóficos, histórico, lingüístico e político de compreensão da educação, juntamente com os instrumentos que desenvolvem o estudante para a docência.

Contribuindo para o conhecimento dos processos educacionais, da gestão e das atividades práticas.

Um núcleo de aprofundamento e diversificação possibilita ao estudante as atividades de pesquisa relacionadas ao campo de atuação profissional que deseja seguir, oportunizando um estudo avançado nas áreas escolhidas através das disciplinas optativas.

O núcleo de estudos integrados é responsável pelas atividades complementares aparecerem como meio de proporcionar a diversificação do conhecimento e da prática. Atividades como iniciação científica, seminários, palestras devem fazer parte da vida acadêmica do aluno, oferecendo, inclusive, a oportunidade de participar de eventos de outras instituições. Mas modificações fizeram surgir um eixo encarregado da organização de três seminários interdisciplinares para criar um espaço de reflexão e discussão sobre temas educacionais e exatamente pela prática docente ser uma preocupação do novo currículo, alguns componentes específicos foram explorados:

O Educação (EDC) B93: Estágio 1

Oferece ao aluno um contato com a escola, onde é possível efetuar observações, conhecer seus espaços, seu funcionamento, sua dinâmica. Tendo acesso aos principais documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP), e analisando a atuação dos professores e do coordenador da escola, tentando familiarizar o estudante de graduação com o ambiente de trabalho.

Esta atividade inicial pode ser feita em duplas ou em grupos de quatro alunos, mas individualmente terão que elaborar um relatório individual que servirá para sua avaliação, destacando que todo o processo deverá ser acompanhado por um profissional da instituição.

EDC B94: Estágio 2

Continuação da disciplina anterior, o diferencial está na centralidade da sala de aula que pode ser na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O estudante deverá acompanhar a rotina da classe durante 60 horas, ele não será substituto do professor regente, mas poderá auxiliar nas atividades, acompanhar o planejamento das aulas e as avaliações. Etapa individual da produção do aluno que será avaliado posteriormente pelo professor.

EDC B95: Estágio 3

Em grupos, os estudantes podem estagiar em espaços não formais do ensino e educação: visitar Organizações Não-Governamentais (ONG), igrejas, associações de bairros, instituições de educação especial, áreas de recursos humanos. Devem trabalhar com os monitores, professores e funcionários, participando de oficinas ou outras atividades. A avaliação deste processo também será feita através de relatórios.

EDC B96: Estágio 4

Agora as atividades devem ser desenvolvidas junto à Coordenação Pedagógica da escola selecionada. Como possibilidade de análise da gestão escolar, dos colegiados e do trabalho administrativo, verificando se há existência da formação continuada dos professores e do desenvolvimento das atividades de coordenação. O relatório novamente se torna o método avaliativo da sessão.

É evidente que os graduandos formados pelo currículo antigo possuem um déficit relacionado à regência em sala de aula. A prática do estágio não era supervisionada, cabendo ao próprio aluno a busca por vagas nas instituições de ensino, sem nenhuma instrução de como deveria se apresentar ou trabalhar. Não havendo uma avaliação sobre o seu desempenho durante o período em que estagiou e nem se as funções que estavam exercendo nas escolas realmente condiziam com a formação que era almejada.

O currículo antigo apresenta como alternativa a compensação das fragilidades da licenciatura, algumas disciplinas optativas direcionadas à sala de aula, deixando claro que esta solução também foi incorporada há pouco tempo através das disciplinas de práticas pedagógicas. Para tentar organizar as divergências entre as disciplinas que compõem os dois currículos, foi

elaborado um quadro (QUADRO 3) de equivalências entre as disciplinas. Como tentativa para situar os alunos das mudanças ocorridas.

QUADRO 3 – Equivalência de Disciplinas

| CURRÍCULO ANTERIOR | CURRÍCULO ATUAL |
|---|---|
| EDC 276- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1 | FCH 001 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA |
| EDC 278- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1 | FCH 007 – INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA II |
| EDC 282 – TRABALHO E EDUCAÇÃO | EDC B21 – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL |
| EDC 277 – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2 | EDC B80 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO |
| EDC 279 – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 | EDC B81 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO |
| EDC 275 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 2 | EDCA05 – HISTÓRIA DA EDUC. BRASILEIRA |
| EDC 209 – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL | EDC B89 EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS |
| EDC - 292 INTR. À GESTÃO EDUCACIONAL | EDC B91 - GESTÃO EDUCACIONAL |
| EDC285 – ALFABETIZAÇÃO | EDC B85 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO |
| EDC B78 - PROJETO DE MONOGRAFIA | EDC B92 - PROJETO DE TCC |
| EDC309 – MONOGRAFIA | EDC B97 – TR. DE CONCLUSÃO DE CURSO |
| EDC 281 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 | EDC- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO |

Fonte: UFBA (2009)

Assim, os alunos ao efetuarem suas matrículas não enfrentariam problemas com os ajustes devido às inúmeras disciplinas oferecidas sem especificações ao qual currículo pertenciam.

Algo que se tornou comum durante esse processo de adaptação curricular, na qual os estudantes do currículo antigo não podiam ter acesso a algumas disciplinas do currículo novo, causando na maioria das vezes um transtorno na construção da sua grade semestral. Para evitar maiores desentendimentos, o colegiado de Pedagogia (UFBA, 2009) elaborou algumas regras que visam organizar a adaptação curricular entre os graduandos, estabelecendo que:

- Alunos com ingresso até 2008.2 que optarem pelo novo currículo assinarão um termo declarando conhecer e aceitar as regras de adaptação.
- Os alunos que cursam o currículo anterior ou novo poderão cursar disciplinas que tenham sua equivalência estabelecida.
- Para os alunos em adaptação curricular, o oferecimento das disciplinas obrigatórias e sem equivalência do novo currículo será feito gradativamente, obedecendo aos critérios de maior antiguidade e maior coeficiente de rendimento.
- Os alunos do currículo anterior em adaptação curricular que tenham cursado algumas dessas disciplinas como optativas terão os seus créditos considerados como disciplinas obrigatórias. São elas: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino da Matemática; Educação Profissional; Arte Educação.
- Os alunos do currículo antigo em adaptação curricular que já tenham cursado História da Educação 2, Filosofia da Educação 2 e Sociologia da Educação 2 estarão dispensados de cursarem as disciplinas História da Educação Brasileira, Filosofia da Educação, Sociologia da educação do novo currículo.
- Os alunos do currículo antigo em adaptação curricular que tenham cursado Antropologia da Educação como disciplina obrigatória terão os créditos desta disciplina como optativa.
- O prazo de oferecimento de disciplinas do currículo anterior será até 2012.1. Após este semestre todos os alunos desse currículo deverão migrar automaticamente para o novo currículo.

É nítido que há controvérsias sobre o funcionamento efetivo dessas regras. Se os estudantes possuem conhecimento do que acontece com os seus currículos e se estão de acordo com a prática que o envolve. É necessário um esclarecimento para que não sejam surpreendidos ao checarem seus comprovantes de matrícula e notarem disciplinas ausentes e créditos insuficientes, algo que já se tornou comentário freqüente entre os estudantes.

Nada mais é do que um problema que já se tornou rotina, não somente no campo pedagógico, que é colocar em prática todo o plano existente em documentos. Entretanto, não basta analisar o currículo explícito, aquele ao qual todos tem acesso, por conter por escrito o conjunto de

disciplinas e os objetivos de aprendizagem já selecionados. É importante investigar o currículo oculto, aquele que é responsável por todo o conhecimento que vai além do explícito, tudo que é transmitido e aprendido fora do currículo oficial. E isso só pode ser obtido através de análises e conversas com os professores e os estudantes de graduação.

Mas com tantas fragilidades e mudanças o perfil do Pedagogo não fica imune, ele adquire novas características predominantes da Licenciatura, como é o caso do curso de Pedagogia da UFBA que objetiva a formação dos professores para o magistério da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Ficando em segundo plano, mas não sem conhecimento, atividades de gestão, coordenação pedagógica, assessoramento, pesquisa, inspeção, avaliação em redes escolares públicas e privadas e qualquer outra atividade que envolva o processo de ensino-aprendizagem.

Saviani (2008) limita bem o campo de atuação do graduado em Pedagogia e afirma que o egresso deste curso deve estar apto a seguir alguns procedimentos, dos quais é possível destacar:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não-escolares.

Características que tentam transformar o pedagogo em um profissional cada vez mais sensível ao ambiente, as situações que podem enfrentar e as evoluções da sociedade. O fato é que mesmo com todos os percalços enfrentados na construção de um currículo adequado ao curso de Pedagogia, deve-se valorizar as iniciativas que buscam aprimorar o desenvolvimento do graduando em concordância com o mercado de trabalho, mas sem esquecer que além do que já foi citado, algo de grande importância é a preocupação com as crianças e com o seu desenvolvimento que deve sempre ser prioridade entre os objetivos do profissional de educação.

3 COMPREENDENDO O GRAFISMO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

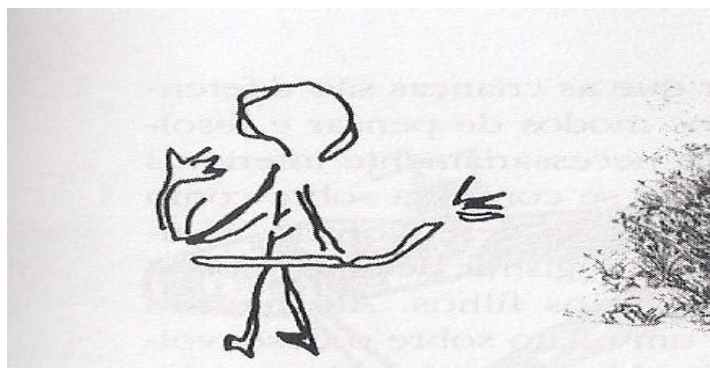
Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo...
(TOQUINHO, et al., 1985)

Ao tratar de atividades elaboradas na Educação Infantil, um dos primeiros pensamentos que nos vem à cabeça é relacionado à prática do desenho. Evento característico desta fase, apresenta uma significação abrangente e que muitas vezes passa despercebida dentro do ambiente escolar. Tal fato ocorre porque quando a criança passa a frequentar este ambiente, ela precisa se adaptar as regras e aos modelos impostos, não somente no sentido comportamental, mas também na prática das atividades.

O desenho livre, no qual a imaginação é a principal ferramenta, é simplesmente limitado. Os temas e os desenhos que devem ser feitos começam a surgir, fazendo com que a criança passe meramente a reproduzir o que está sendo solicitado pela professora. E para compreender a importância de um trabalho bem direcionado, em que o desenvolvimento das crianças não seja apresentado apenas como um resultado positivo, baseado nas lindas ilustrações feitas ou reproduzidas por elas durante as aulas, é necessário ampliar o conhecimento sobre o Grafismo Infantil.

Uma primeira descoberta intrigante relacionada ao grafismo é o desenho em uma pedra de suposta autoria de uma criança que viveu há três mil anos atrás. (FIGURA, 1)

FIGURA 1- Desenho de três mil anos atrás.



Fonte: COX (2007, p. 3)

Este marco histórico é importante simplesmente pelo fato de não serem encontradas muitas obras que representem produções infantis, isso porque antigamente a visão que se tinha da infância era diferente da atual. Os trabalhos das crianças eram considerados rascunhos, tentativas, produções imperfeitas, não sendo necessário guardá-las já que não possuíam conteúdo relevante. Talvez isso possa justificar porque somente as obras dos artistas famosos foram capazes de superar épocas (COX, 2007).

Por isso se faz importante sistematizar uma rápida revisão sobre concepções da infância em alguns períodos históricos para melhor compreender o lugar e o papel atual do grafismo. No século XVIII, o critério utilizado para analisar a infância começou a se modificar. Jean Jacques Rousseau (1712-1778) foi um dos pioneiros no novo critério, este trazia a idéia da infância como uma etapa importante para o desenvolvimento do individuo até a fase adulta. Posteriormente outros intelectuais começaram a estudar e desenvolver novas concepções referentes à infância, como foi o caso de Luquet que hoje inspira educadores e psicólogos (COX, 2007).

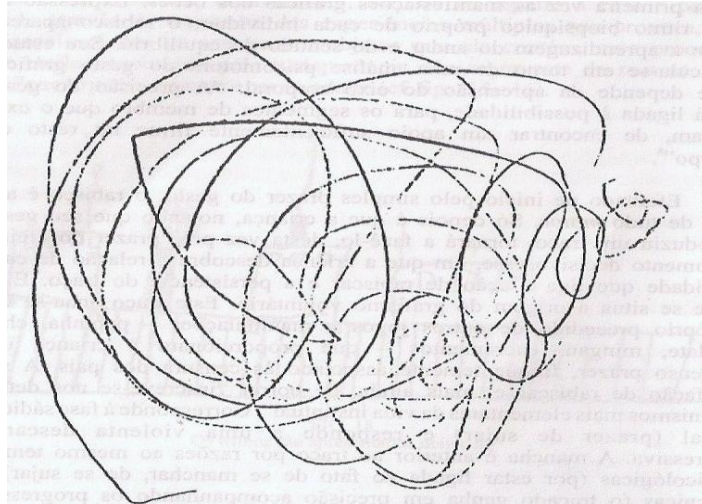
Mauren Cox (2007) traz momentos históricos sobre o inicio dos estudos sobre o grafismo infantil. Em um destes, refere-se à década de 1880 e a um italiano chamado Corrado Ricci, que ao se esconder da chuva em uma caverna, observou rabiscos antigos nas paredes e que pela maneira desalinhada que se apresentavam pareciam ter sido criados por crianças. Corrado não foi o primeiro a se interessar pelo assunto, mas foi a sua obra “A arte das Crianças” que pela primeira vez publicou em um livro uma coleção de desenhos reais elaborados por crianças italianas, que foram expostas a sua observação durante o processo criativo.

Inicialmente no desenho infantil o rabisco é a primeira fase motora, e quando a criança percebe o efeito do rabisco começa a efetuar-lo pelo prazer da atividade; passa a desenhar apenas para se satisfazer. Posteriormente, quando percebe a relação do mesmo com a persistência do traço, nasce o grafismo voluntário.

Os rabiscos podem ser organizados em estágios, segundo Marthe Berson (1966¹ apud MEREDIEU, 2006,):

Estágio Vegetativo Motor: Traçado próprio da criança, possivelmente arredondado, convexo e alongado (FIGURA. 2). O papel é o ponto de referencia para o lápis, o efeito é direcionado ao centro. Geralmente ocorre por volta dos 18 meses.

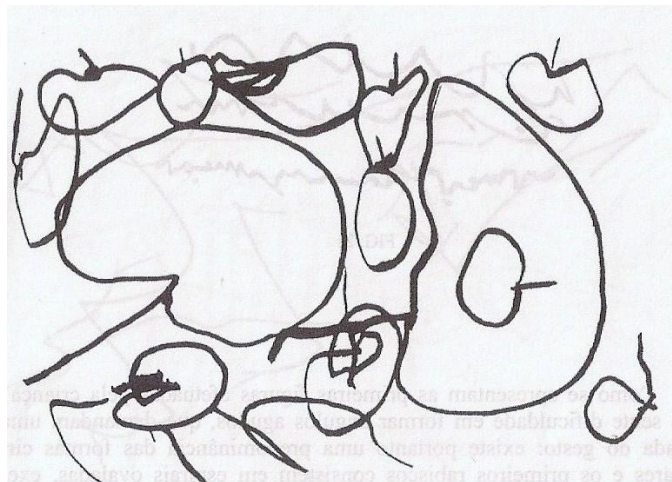
FIGURA 2- Estágio Vegetativo Motor



FONTE: MÉREDIEU, 2006. p. 26.

Estágio Representativo: Exibe a presença do traço descontínuo, o aparecimento de formas isoladas (FIGURA. 3). Justificado através da tentativa de reproduzir o objeto, agregada ao comentário verbal sobre a produção. Período que vai dos dois aos três anos.

FIGURA 3- Estágio Representativo

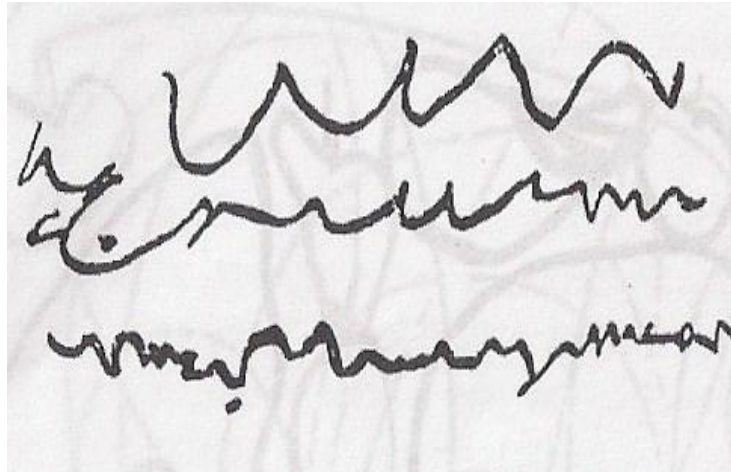


FONTE: MÉREDIEU, 2006. p 27

¹ BERSON, M. *Du gribouillis au dessin*. Delachaux et Niestlé, 1966.

Estágio comunicativo: As formas expressam a tentativa de escrever, possibilidade de comunicação. Há uma escrita inventada (dentes de serra, por exemplo) que tem o intuito de reproduzir a escrita adulta (FIGURA.4). Ocorre entre três e quatro anos.

FIGURA 4- Escrita inventada.



FONTE: MÉREDIEU, 2006. p.28.

Ainda aos 18 meses, a criança rabisca pelo prazer de rabiscar, daí surge o grafismo essencialmente motor, orgânico e rítmico, como já foi comentado anteriormente. O trabalho é energético, não tendo nenhum compromisso com a figuração.

A excitação motora abre caminho para outros gestos. E para que isso ocorra está implícita uma atividade mental, pois a criança associa, relaciona, subtrai ou adiciona um gesto ao outro. Sendo assim o desenho que para o adulto pode parecer sem significado, para a criança está em perfeita conexão, rico em simbologias.

3.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O REFLEXO SOBRE O DESENHO

Aos poucos a autonomia corporal começa a aparecer e, de fato, ela começa a desenhar com todo o corpo. Cada parte ganha um significado: a mão, o olho, o pé. Além disso, começam a expressar suas funções: pegar, olhar, andar. As crianças passam a perceber os limites do papel, o campo de representação e a realidade e passa a ver que nele tudo pode acontecer (COX, 2007).

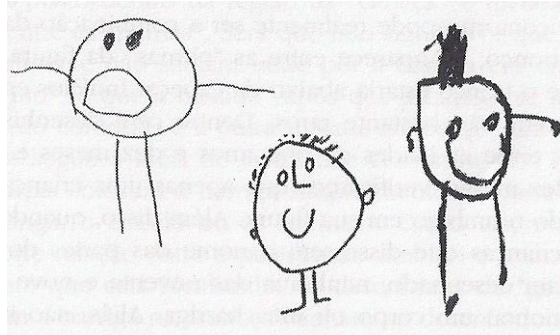
A criança consegue visualizar formas em meio aos rabiscos. Ela ganha mais sensibilidade às distintas partes do corpo e similarmente há um desenvolvimento da capacidade de distinguir e qualificar objetos, através da percepção das diferenças e semelhanças. A maneira como ela expressa a sua percepção espacial na folha de papel é reflexo da sua percepção corporal, do mundo visualizado por ela, de tudo que está ao seu redor. Destacando que o espaço emocional é o responsável pela hierarquia afetiva, onde no desenho a criança representa em maior proporção aquilo que esta age com grande intensidade na sua vida, com maior sentimento. Possibilitando no desenho, alguns se apresentarem em maior proporção que outros.

A criança ainda não entende as noções de tempo e espaço, por isso elabora hipóteses relacionadas a isso e até pode achar simplesmente mágica como todo o processo de mudança ocorre, pois ainda não consegue compreender a lógica de tudo. Mudanças climáticas, por exemplo, podem ser facilmente explicadas através de contos fantasiosos, onde alguém se torna responsável pelo fato.

Os desenhos iniciais das crianças exibem a predominância de círculos, espirais e formas ovais, isso porque existe a dificuldade na formação de ângulos agudos, pois exige um maior controle motor que ainda não está apurado. O movimento circular possui um significado simbólico de integração, de unidade. Ele surge quando a criança enxerga a distinção entre o EU e o OUTRO, equivalendo ao aparecimento da consciência. Destes círculos existem associações entre si, tensões externas e internas, radiais, sois, variações de formas. Nasce de um traçado motor instintivo e biológico. O quadrado nasce dos movimentos descontínuos. Para concretizá-lo há um maior controle visual. São estas formas geométricas que permitem a criança conhecer novos espaços, figuras e elaborar novas construções (COX, 2007).

Os primeiros desenhos da figura humana são simples, formas básicas. Geralmente uma área circular, envolvendo linhas que podem ou não se transformar em membros, pernas e braços (FIG. 5), fato está relacionado aos três anos de idade. Quando aparecem, estão ligados ao círculo representando a cabeça. Tais estruturas são conhecidas como “figuras girinos”.

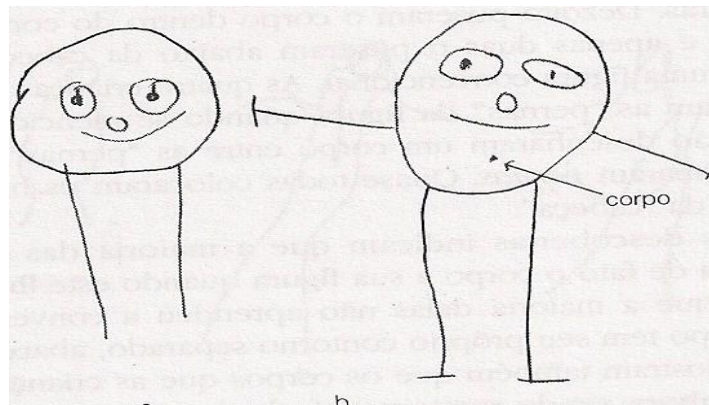
FIGURA 5- Figura Girino.



FONTE: COX, 2007.p.37

Analisando a figura é difícil entender a divisão do corpo, pois muitas vezes não há nada que separe a cabeça do tronco. Isso não significa que as crianças não saibam onde se localiza cada parte, apenas não demonstram preocupação em representá-los separadamente. (FIGURA. 6) Porém, quando são solicitadas a desenhar a “barriga” ou tronco, relacionam com a parte superior junto à face ou abaixo das pernas.

FIGURA 6 - Figura Girino com indicação do tronco quando solicitado pelo adulto.



FONTE: COX, 2007. p. 45.

Segundo Cox (2007), tal colocação demonstra que a criança possui uma noção da localização. E a figura girino ao ser dividida através do desenho do umbigo que é utilizado para simbolizar a barriga, é encarada como um momento de transição em que a imagem do boneco/pessoa tradicional começa a ganhar espaço.

Outra observação é que o umbigo é posicionado na parte do desenho de maior dimensão (FIGURA. 7). As pernas aparecem maiores que a forma circular, o umbigo ali será colocado, se a forma circular for maior, será colocado junto à face.

FIGURA 7- Figura Girino, utilizando o “umbigo” para simbolizar a barriga na parte de maior dimensão.



FONTE: COX, 2007. p. 41.

A evolução do rabisco marca o desenvolvimento do controle motor, o caminho percorrido pelo lápis no papel, que deixa de ser limitado apenas aos movimentos circulares centrais. Há o ato de emoldurar as imagens, os contornos da folha. Passa a existir uma combinação de elementos, figuras secantes e imagens dentro de círculos. E, desta maneira, quando a criança começa a desenhar um boneco é porque já ultrapassou a fase girino dos círculos, sendo capaz de sintetizá-los em outra manifestação gráfica.

Primeiramente não é esperado que ela seja capaz de reproduzir um perfeito boneco, devido ao fato dela ainda está adquirindo consciência do seu próprio corpo e tende a desenhar no papel o reflexo disto. Então é possível encontrar desenhos onde os membros se encontram fora do lugar, como por exemplo, mãos saindo da cabeça.

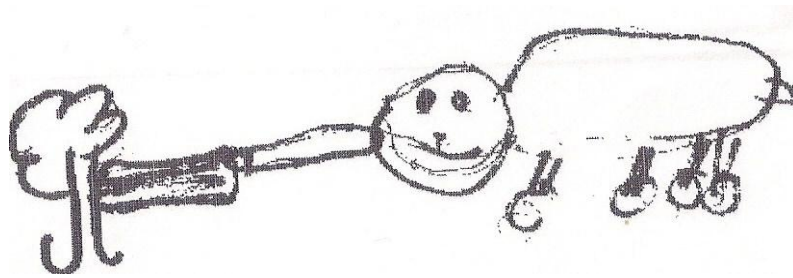
Existe também a presença do antropomorfismo, em que objetos e animais ganham características humanas. Sendo assim, os primeiros desenhos que apresentam como tema os animais são compostos de características utilizadas também na representação dos seres humanos; a postura no sentido vertical é um bom exemplo, pois os bonecos são utilizados para personificar estas imagens, quando ganham cauda, orelhas maiores e uma tromba, se transformando em um boneco-elefante (FIGURA. 8). O boneco se torna a matriz do grafismo infantil. E posteriormente ganha sentido na postura horizontal, se diferenciado da produção do boneco do ser humano (FIGURA. 9).

FIGURA 8- Um tigre.



FONTE: Filipe Mota (arquivo de família)

FIGURA 9 - Um elefante.



FONTE: Filipe Mota (Arquivo de Família)

Simultaneamente quando a criança percebe que possui a capacidade de representar os objetos, deixa de lado o desenho abstrato. Passando a tentar transmitir mensagens através dos mesmos, mostrando um caráter narrativo do grafismo, ao tentar explicar o que desenha.

Os desenhos muitas vezes não obedecem às seqüências lógicas, regras de tamanho e realidade, são movidos pela afetividade. Conseqüentemente é comum visualizar bonecos maiores que casas, exatamente por este motivo. Deve-se salientar que no momento inicial que a criança desenha, efetua rabiscos e suas combinações na folha de papel não sente a necessidade de preenchê-la, de criar um cenário. Porém, isso muda após a tomada de consciência e a evolução do boneco, onde passa a sentir a necessidade de criar um ambiente para aquele desenho, de colocá-lo em uma situação.

A aquisição verbal oferece uma visão diferenciada entre o desenho e o próprio ato de desenhar. A palavra tem a capacidade de dar vida aos rabiscos, de transformá-los em personagens que de repente viram objetos de uma estória inventada pela criança. Atrás da aparente inutilidade do rabisco, como observamos acima, pode acrescer o fato de que são permeados por confidências emotivas e necessidades de comunicação, sendo nítido que não se deve desvalorizar e nem supervalorizar sua construção. O desenho também é uma manifestação de inteligência, a criança vive criando, analisando, elaborando hipóteses e teorias como tentativa de entender o mundo que a envolve.

Presente durante o desenvolvimento da criança, a cópia e a imitação, marcam um processo de transição. Segundo Derdyk (2010, p.101):

Todo o ensino que se baseia na cópia não é ensino inteligente. O aprendizado que depende basicamente do desempenho eficiente da capacidade de copiar é um ensino que não considera a criança como um ser cognitivo. A criança se torna um depósito de informações sem reflexão, exercício de poder e da dominação. Fornecer um “modelo” para ser copiado exclui a possibilidade de a criança selecionar seus interesses e necessidades reais. No ato da seleção está inclusa uma leitura da realidade, que, em si, é um exercício reflexivo e criativo.

Quando a cópia é o objeto principal do ensino, ele passa a ser limitado, a enfraquecer o potencial criativo da criança, muitas vezes inibindo seus atos em diversas situações. E perdendo o seu grande significado lúdico e simbólico. Mas, é importante entender que há uma diferença entre imitação e cópia. Enquanto a imitação não significa de forma concreta a ausência da capacidade criativa da criança, a originalidade, mas sim a tentativa de reproduzir aquilo que desperta o seu interesse, a cópia aparece como algo sem conteúdo, impessoal, pois não traz um significado produzido pela criança.

Pode-se dizer, analisando tais conceitos, que o ato de desenhar tem alguma relação com a imitação, pois ambos fazem uma adequação de gestos culturais. O desenho se apresenta como um produto cultural e a imitação é um reflexo desse repertório cultural da criança (DERDYK, 2010).

Esta produção é capaz de revelar indícios relacionados ao mecanismo intelectual e seu desenvolvimento. O desenho é a prova da ligação que a criança faz entre as informações

adquiridas no cotidiano. Ela utiliza objetos do passado, intercalando com o que acabou de aprender, transformando em novos conhecimentos.

No ato de desenhar está implícita uma conversa entre pensar e fazer, entre o que está dentro e o que está fora. Recebemos inúmeros estímulos a todo instante. Relacionamos alguns, selecionamos outros, valorizamos, negamos... e desse movimento interno vão surgindo as configurações e constelações de significados que se transformarão em futuros gráficos. (DERDYK, 2010, p.116)

Ao observar crianças de dois a seis anos de idade, é passível a concordância de que desenhavam basicamente a partir das informações que possuem acerca de um objeto. Por isso se familiarizar com ele é tão importante para elas, necessitam pegar, apertar, sentir. As emoções estão diretamente interligadas, a criança desenha para se satisfazer e não se procura em refletir o objeto tal como ele é. Desta forma, vive em constante assimilação e mostrando a sua retenção de informações como todo o seu corpo. Porém, com o domínio da linguagem, essa tendência passa a diminuir.

Somente durante os seis ou sete anos, as noções de medidas e grandezas começam a fazer parte do universo infantil. E a observação de situações que refletem atividades que envolvem tais temas, se tornam maiores, começam a fazer parte dos seus desenhos (DERDYK, 2010).

3.2 A INFLUÊNCIA DO GRAFISMO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Antes de escrever, o homem já utilizava a arte como forma de expressão. Nas pedras utilizava pigmentos naturais e coloria o ambiente que o envolvia. As imagens e os objetos que eram produzidos naquela época retratavam a sensibilidade visual e a capacidade simbólica desses indivíduos de ultrapassarem a realidade e expressarem o seu conhecimento e a percepção que tinham sobre o mundo, porém não apresentavam ainda uma organização lógica que pudesse considerar tais símbolos como escrita. Basicamente é o que ocorre com as crianças nas fases iniciais, quando não dominam seus instintos e estímulos, não conseguindo inicialmente

exercer uma lógica e seqüência para os seus desenhos, afirmando apenas tentativas de comunicação.

A doutrina majoritária concorda que a escrita surgiu a partir dos ideogramas e com o tempo foi se desenvolvendo em muitas civilizações, como é o caso dos egípcios antigos que desenvolveram a escrita hieroglífica, mais complexa e formada por desenhos e símbolos, demonstrando a importância que os desenhos tiveram no seu aprimoramento e a ligação com a escrita fenícia que foi a primeira essencialmente fonética (SOUSA, s.d.)². O homem, então, utiliza o sistema de representação para elaborar e objetivar seus pensamentos. E o desenho é uma dessas formas de representação, por isso é por meio da grafia que a criança começa a apresentar a forma como pensa o mundo. Concordando que “[...] desde Luquet, que desenhar não é reproduzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho, com mais razão o é para a escrita” (FERREIRO, 2001, p.55). Destarte, como a escrita passou por diversos processos de adaptação, até apresentar a forma atual, o desenvolvimento da escrita na infância também é composto de etapas.

Luria (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2010) foi um dos colaboradores de Vygotsky e acreditava que a história da escrita na criança acontecia muito antes do primeiro contato na escola. Desta maneira admitia que a escrita se apresentava em diversos estágios e alguns destes a criança já desenvolvia sozinha. São eles:

Estágio dos rabiscos ou fase dos atos imitativos, primitivos, pré-culturais e pré-instrumentais: É durante essa fase que a criança tenta imitar a escrita utilizada pelos adultos. Os rabiscos são semelhantes, sem significado funcional. Aqui a escrita não é utilizada como auxiliar da memória.

Estágio da escrita não-diferenciado: A “escrita” já é utilizada como tentativa de recordar algo. Os rabiscos ainda não são considerados frutos dela, são apenas desenhos no papel. Frases curtas são representadas através de traçados curtos, soltos, frases e palavras longas através de traçados complicados.

² <http://www.brasilecola.com/historiag/escrita-egipcia.htm>.

Estágio da escrita diferenciada: A escrita não-diferenciada perde espaço, a criança agora faz pequenas invenções, que tenta utilizar como marca para recordar o que lhe foi ditado. Há o uso de números e formas o que diferencia a escrita. Agora a criança consegue “ler” a sua produção e devido a esta evolução e pode avançar para o próximo estágio.

Estágio da escrita por imagens(pictográfica): O uso de desenhos se torna uma maneira de recordar, e começa a se dirigir para uma atividade intelectual complexa. Estágio presente principalmente em crianças de cinco e seis anos expressando a relação de experiência com os desenhos infantis.

A criança descobre sua própria maneira de registrar, deixa de reproduzir o objeto na sua totalidade e torna a escrita simbólica uma presença marcante.

1º Estágio do desenvolvimento da escrita: A relação com a escrita é meramente externa. A criança já em contato com a escola, pode utilizar os signos que aprendeu, porém ainda não sabe como fazer para escrever corretamente. Então no início da alfabetização, assimila códigos lingüísticos, sem entender o sentido.

O dicionário *Etimológico da língua portuguesa* (CUNHA, 2010, p. 322-357) explica a origem do vocábulo Grafismo:

Graf(o) elemento; composição, derivado de gr. graph(o) de gráphein ‘ escrever’, descrever, desenhar, que se documenta em compostos já formados no próprio grego. Grafismo século XX adaptado do gr. graphirme. E o vocábulo Infantil: infante ‘criança’, Infantil XVII, do latim infāns-antis ‘que não fala’, de fari, ‘falar’.

Segundo o dicionário online Aurélio, o conceito de grafismo é definido como: “[...] técnica que consiste na elaboração de traçados preparatórios para a escrita, desprovidos de qualquer significação. / Modo de traçar uma linha, de desenhar. E infantil como adjetivo, que tem o caráter de criança: graça infantil”. Pouco complicado, pueril, fácil. Porém, o conceito de grafismo que deve ser entendido não é de total concordância com o Dicionário Aurélio, pois ele não deve ser caracterizado como algo desprovido de qualquer significação.

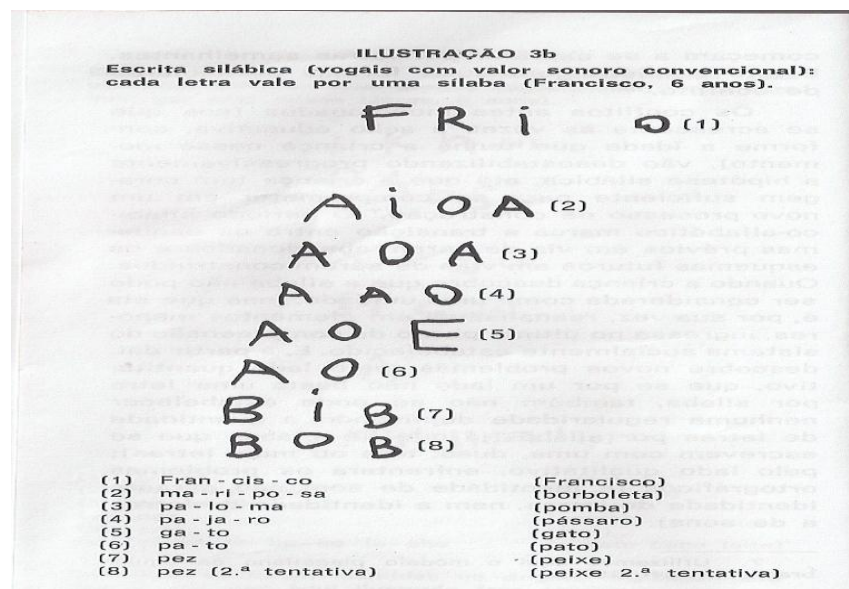
O grafismo Infantil é uma representação simbólica utilizada pela criança para se comunicar, expressar suas idéias. É a etapa inicial de desenvolvimento da coordenação motora para

evoluir posteriormente para o nível simples da escrita. Sem a base inicial, não há uma construção consolidada, isso é comprovado através das etapas percorridas pela criança em direção a escrita perfeita.

Falando em escrita, não há como não comentar sobre as idéias de Emilia Ferreiro (2001), que afirma que tal processo se inicia ainda no nível pré-silábico onde a criança transita pela fase Pictórica, que registra tudo através de garatujas - desenho inicial da criança, primeiros rabiscos - e desenhos, prosseguindo para a fase gráfica primitiva, essa já mais evoluída, começa a misturar símbolos, desenhos e números. A fase pré-silábica já é constituída pela distinção que a criança é capaz de fazer entre os símbolos, começando a entender o papel das letras.

O nível silábico é o período das hipóteses, cada letra começa a valer por uma sílaba, os números ainda podem aparecer, porém já é capaz de diferenciá-los (FIGURA. 10). Aqui está presente a relação da grafia com o som, a criança apresenta a necessidade de relacionar cada som a uma forma gráfica.

FIGURA 10- Produção no nível silábico. (em espanhol)

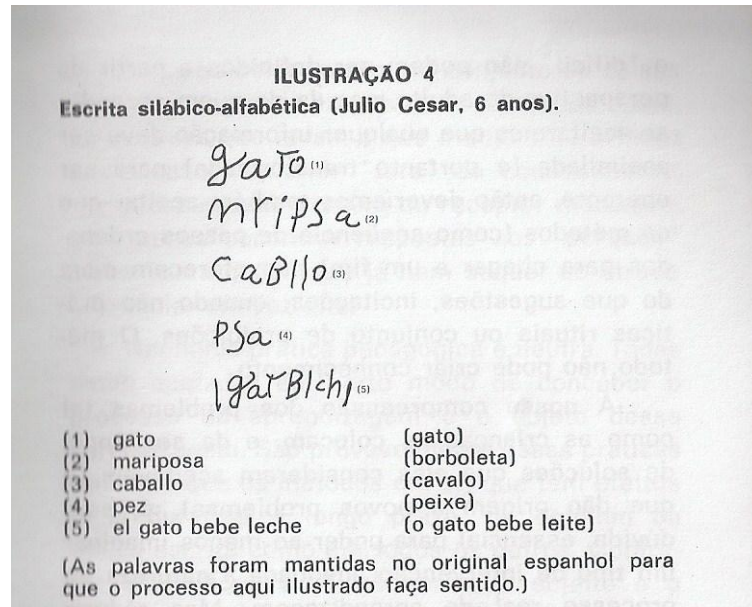


FONTE: FERREIRO, 2001. p. 28.

Nível silábico-alfabético é um momento de transição, pois ocorrem oscilações entre a escrita silábica e a alfabética, por isso pode ocorrer à ausência de algumas letras nas representações gráficas das crianças (FIGURA. 11). E por fim o nível alfabético que pode ser considerado o

último estágio desta evolução primária, no qual a criança já percebe a estrutura e o funcionamento da escrita (letra, sílaba, palavra), há uma melhora na interpretação da relação som e grafia.

FIGURA 11- Produção no nível silábico-alfabético. (em espanhol)



FONTE: FERREIRO, 2001. p. 29.

Ferreiro (2001) afirma que a escrita infantil, para ser levada em consideração, normalmente tem os seus aspectos gráficos valorizados, enquanto os aspectos construtivos aparecem menosprezados. Para compreender melhor, é interessante explicar esta perspectiva: O aspecto gráfico se detém a organização dos caracteres individuais, a qualidade dos traçados e sua orientação no espaço. O aspecto construtivo está direcionado a intenção do que se quis representar e quais foram os meios utilizados na composição.

A construção cognitiva da criança é consolidada a partir de estruturações de esquemas diferentes. Então, Emilia Ferreiro (2001, p. 19) destaca três períodos:

- Distinção entre o modo de representação icônico e o não icônico;
- A construção de formas de diferenciação(controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativos e quantitativos);
- A fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético).

O primeiro período aparece caracterizado pela distinção entre as marcas gráficas figurativas e as não-figurativas, e a constituição da escrita como objeto, o que deixa o sujeito apto a fazer a

distinção entre desenhar e escrever. Desta maneira, desenhar aparece relacionado ao domínio icônico, às formas do grafismo reproduzem as formas dos objetos enquanto escrever não pertence ao icônico.

No segundo período, há construção de formas de diferenciação entre os sinais gráficos que se manifestam através do controle das variações sobre o eixo quantitativo (onde é estabelecida a quantidade mínima de letras para representar palavras) e sobre o eixo qualitativo (que determina a diversificação do repertório e da posição das grafias para que se possa ser interpretado). As características da escrita são a correspondência da quantidade de letras, o tamanho dos objetos e não os sons da fala, havendo indícios da relação com a fase pré-silábica.

Terceiro período, verificação da fonetização da escrita, existe uma atenção maior as propriedades sonoras, as letras podem corresponder a outras partes da palavra. Há possibilidades de diferenciar as escrituras se relacionadas aos sons da fala.

A criança sente a necessidade de se comunicar, e tenta através dos desenhos iniciar tal comunicação de maneira mais formal, após observar a grande valorização da escrita pelo adulto que a incentiva desde cedo nestes primeiros passos. Derdyk (2010, p.94) afirma:

A vontade de ingressar no mundo dos grandes, participando das formas oficiais de comunicação, leva a criança a inventar, no desenho, escrituras fictícias, mensagens secretas. É muito comum em desenhos de crianças de três anos, por exemplo, alinhamentos de signos ligados, entre si, horizontalmente. As crianças sentem que estão verdadeiramente comunicando algo.

Diversos enfoques foram dados ao desenho infantil desde que seus estudos começaram a ser registrados no século XVIII. Pedagogos, psicólogos, artistas, cada um expressava suas concepções que iam desde a avaliação da natureza emocional até a análise da linguagem gráfica. Mas todos concordavam que as características das crianças podem ser distintas, porém a maneira inicial utilizada para se expressar continuava tendo algo em comum: o desenho. Mesmo sendo crianças que nunca tenham contato umas com as outras, que não consigam se comunicar devido a não proficiência da língua, com apenas desenhos simples podem transmitir mensagens que serão entendidas por qualquer outra pessoa.

Quem trata de forma profícua acerca das fases de desenvolvimento da criança é Jean Piaget (2010), ao pôr em foco que crianças de até os dois anos basicamente só fazem riscos. Nos três anos, tais riscos começam a estabelecer significados, passando a apresentar riscos na horizontal, vertical, espirais, círculos, porém ainda não é capaz de nomeá-los. É somente aos quatro anos de idade que a criança começa a ter noção do seu desenho, sendo assim, existe a projeção da sua afetividade e da sua própria realidade. É a partir daí que o desenho ganha um status compreensível para os adultos.

Às vezes se torna difícil perceber o início e o término entre uma etapa e outra, pois é um processo contínuo e existem diferenças individuais entre as crianças que devem ser consideradas. Todas podem passar pelas mesmas fases, mas em momentos distintos. Desta maneira, é necessário que o adulto compreenda que o desenho da criança não é uma produção mal feita, é algo em constante desenvolvimento que vai se aprimorando cada vez que a criança é estimulada, incentivada, apresentada a novas situações.

Luquet (1969) foi um dos primeiros interessados sobre a relação do desenho infantil e a evolução cognitiva, por isso foi capaz de dividir as etapas gráficas em Realismo Fortuito, Realismo Falhado, Realismo Intelectual e Realismo Visual.

No *Realismo Fortuito* há o desenho involuntário, onde a criança desenha somente pelo prazer de traçar uma linha, não atribuindo significados. No desenho voluntário, a criança começa a desenhar sem ter uma intenção e ao concluir, atribui um significado, dando uma interpretação. Sendo que é justamente nesta fase que a criança percebe que pode representar tudo através do desenho.

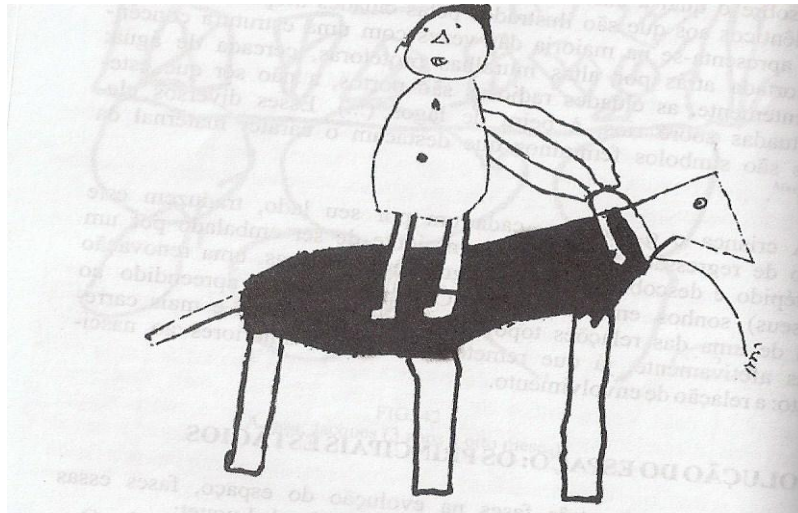
Realismo Falhado: a criança já tenta desenhar objetos diferenciados e detalhar suas partes. Por isso, às vezes, exagera ou omite dependendo da sua intenção. Mas é nesse estágio que a relação principal entre o desenho e o espaço que o envolve, ganham uma proporção inicial.

Realismo Intelectual, ela desenha além do que vê, surge a descontinuidade, a transparência, mudanças do ponto de vista. A cor passa a ter um significado.

Realismo Visual, as leis e conversões da representação do desenho já fazem parte do universo da criança. O aprimoramento da fase anterior é concretizado.

De acordo com Méredieu (2006), voltando a falar de Piaget, é necessário citar as três fases: *A incapacidade sintética (realismo fortuito, realismo malogrado)*: Não existe relação de grandezas, profundidades, a relação topológica começa a se organizar, mas permanecem inacabadas (FIGURA. 12). As figuras são justapostas, pois a relação de vizinhança (desenhos distintos, organizados no mesmo espaço) ainda não foi concretizada.

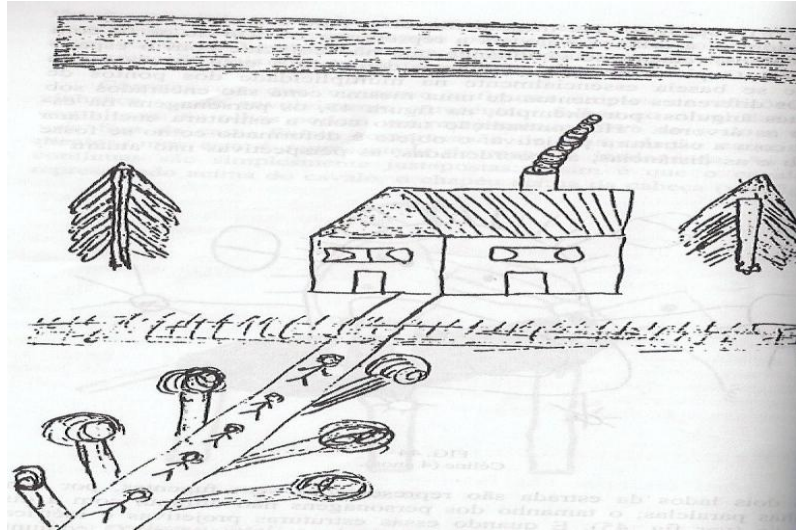
FIGURA 12- Desenhos no mesmo espaço.



FONTE: MÉREDIEU, 2006. p. 54.

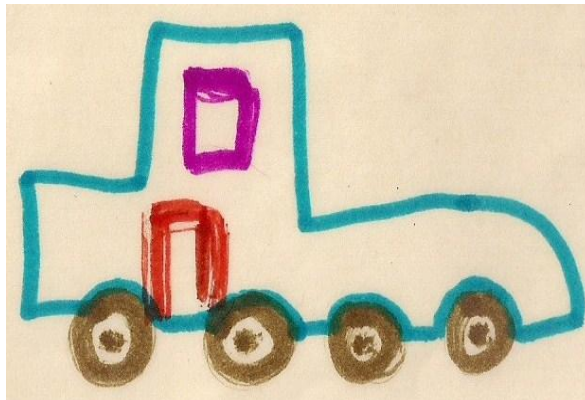
Referindo-se ao *Realismo Intelectual*, é nesta fase que existe a criação de projeções e proporções de distância (FIGURA. 13). E o uso da cor depende do conhecimento da criança sobre o que está produzindo, a criança representa o que conhece do objeto (FIGURA.14).

FIGURA 13- coordenadas distorcidas, o tamanho dos desenhos não diminuem em proporção à distância



FONTE: MÉREDIEU, 2006. p.56 .

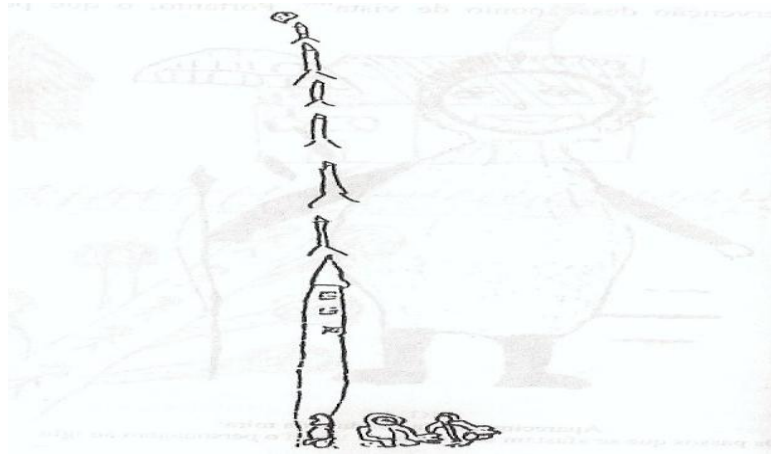
FIGURA 14 - Um carro



FONTE: Aline Mota(Arquivo de família)

Realismo visual: A criança já se preocupa em respeitar as distâncias, as proporções das figuras, a base é o ponto de vista (FIGURA. 15). Os detalhes tentam particularizar as formas que antes eram simplistas.

FIGURA 15- O desenho respeita a proporção da distância. Vai diminuindo o tamanho



FONTE: MÉREDIEU, 2006. p.58.

É nítido que Piaget adotou o sistema de fases criado por Luquet para analisar o desenvolvimento do desenho espontâneo da criança, falando do Realismo Fortuito e do Intelectual. Onde afirma que a criança repete as atividades motoras adquiridas somente pelo prazer, não cabendo ao simbolismo. Destacando que tais fases comentadas por Piaget podem apresentar regressões individuais, independente da idade da criança.

Lowenfeld (1977) denomina como *Estágio da Garatuja*: Uma fase prazerosa para a criança, a figura humana é coadjuvante nos desenhos. É a fase inicial do grafismo e pode ser dividida em Desordenada, onde apresenta movimentos amplos e desordenados e a Ordenada, que possui movimentos circulares e longitudinais, há interesse pelo traçado.

Pré-Esquematismo: Os desenhos são dispersos no espaço inicialmente, as cores são utilizadas, mas sem relação com a realidade e a figura humana ainda não apresenta um conceito.

Esquematismo: Define o primeiro conceito de espaço, a linha de base. Já existe uma relação com as cores, podendo haver desvios causados pela experiência emocional. A figura humana passa a ter um conceito, que pode aparecer alterado às vezes com omissões, exageros.

Realismo: É descoberto o plano e a sobreposição, deixando para trás a linha de base. Desenhos geométricos aparecem e tomam o lugar das linhas. Há a diferenciação de roupas em função do sexo, dos esquemas de cores.

Pseudo Naturalismo: Fim da arte como atividade espontânea. No espaço já demonstra preocupações com profundidades e experiências emocionais. A consciência visual está mais presente, há exageros nas características humanas e maior seleção na utilização das cores.

Apesar da apresentação de algumas informações sobre o grafismo infantil neste capítulo, ainda há fora dele um universo de conhecimentos que é capaz de proporcionar ao educador inúmeras possibilidades de compreensão desse mundo infantil. Entretanto, é necessário que se torne nítido a não existência de métodos padronizados para efetuar análises sobre as produções infantis, pois cada desenho envolve um contexto e analisá-lo fora dele faz com que sua essência seja perdida.

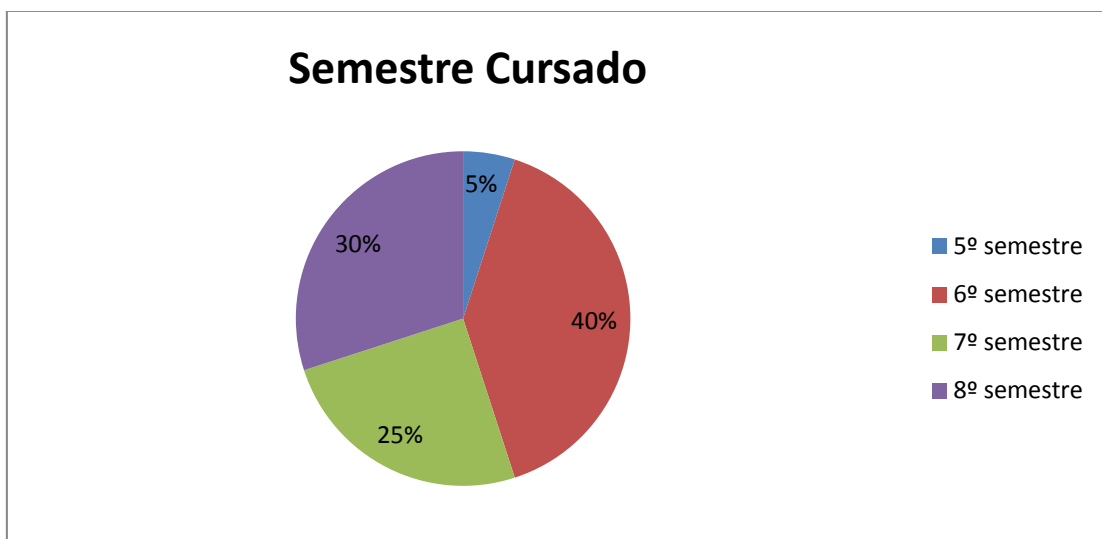
O que se deve compreender é que o estudo sobre os processos que envolvem o grafismo infantil é indispensável para efetuar um trabalho de qualidade com as crianças, possibilitando o entendimento da originalidade do seu desenvolvimento e sua ligação com a evolução da escrita. Desenhar é muito mais que um passatempo, é a expressão do conhecimento que passa a ser apresentado de maneira criativa, ao procurar formas distintas para a transmissão das mensagens.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Os questionários foram aplicados a vinte estudantes do curso de graduação de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia. Tais questionários eram formados por cinco questões que faziam referência a presença do Grafismo Infantil no currículo do curso de Pedagogia, satisfazendo a necessidade de verificar o entendimento dos alunos sobre o assunto e a concordância dos trabalhos que foram efetuados nas disciplinas obrigatórias que tiveram oportunidade de cursar.

Os alunos participantes, por critério de seleção, deviam estar cursando a partir do quarto semestre. Os selecionados estão cursando (GRAF.1):

GRÁFICO 1 – Semestres Cursados



A maioria dos alunos que compõe a pesquisa (40%) está cursando o sexto semestre do curso de Pedagogia, o que significa que já concluíram um grande período do curso, que é composto por oito semestres (GRAF.1).

Após a análise dos currículos vigentes, entre as disciplinas obrigatórias apresentadas em ambos, houve uma seleção a partir da análise das ementas, dos semestres a que eram destinadas e os possíveis conteúdos a serem trabalhados, o que possibilitou a escolha das

disciplinas que compõem o segundo quesito do questionário. As disciplinas selecionadas foram:

Educação Infantil: Estuda os referenciais e as bases legais da educação infantil no Brasil, assim como, pressupostos e princípios que nortearam e norteiam as políticas para a educação da criança de zero a seis anos. Analisa os conceitos mediadores das práticas pedagógicas historicamente constituídas na educação infantil brasileira e os dispositivos didáticos pedagógicos que operam nestas práticas pedagógicas, suas bases epistemológicas e teóricas.

Arte-Educação: O significado histórico-cultural do jogo, suas concepções filosóficas, psicológicas e sociológicas. O jogo no processo de mediação da aprendizagem. Aspectos metodológicos e didáticos referentes aos jogos. Construção e desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas para as séries iniciais do ensino fundamental e reflexão sobre elas.

Linguagem e Educação: Linguagem verbal. A lingüística como ciência da linguagem. Aspectos relativos ao sistema lingüístico: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. As relações entre linguagem e ensino da língua oral e escrita. Constituição do sujeito da linguagem e educação.

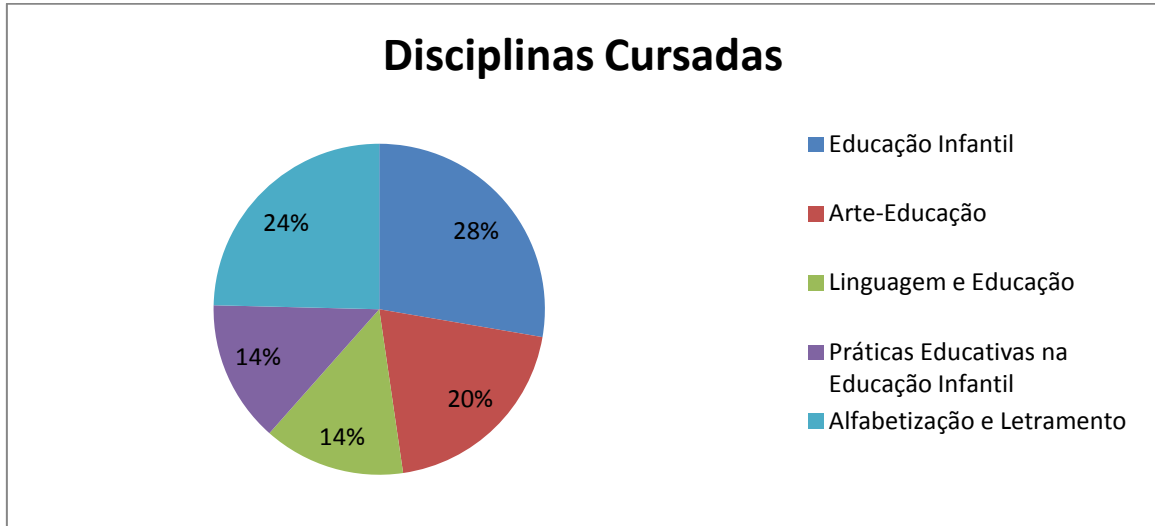
Práticas Educativas na Educação Infantil: Descreve, analisa e debate práticas educativas em educação infantil, levando em consideração as especificidades contextualizadas do desenvolvimento das crianças de zero a seis anos de idade, vinculadas aos cuidados e aprendizagens eleitas como importantes para o contexto histórico em que vivem.

Alfabetização e Letramento: A concepção de alfabetização e de letramento. As características da linguagem escrita e seu processo de aquisição. O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa sob a luz da Sociolingüística. Questões implícitas do preconceito e da ideologia. O papel do professor frente a tais questões, sua práxis enquanto ato político-pedagógico e os desafios da contemporaneidade.

Através deste procedimento se tentou identificar quais dessas disciplinas já haviam sido cursadas pelos estudantes. Pois havendo a confirmação, possivelmente o conteúdo grafismo infantil já estaria fazendo parte do sistema de significação dos graduandos. Os alunos

marcaram mais de uma opção, pois haviam cursado a maioria das disciplinas, sendo as disciplinas de Educação Infantil (28%) e Arte-Educação (20%) as mais frequentemente cursadas (GRÁFICO.2).

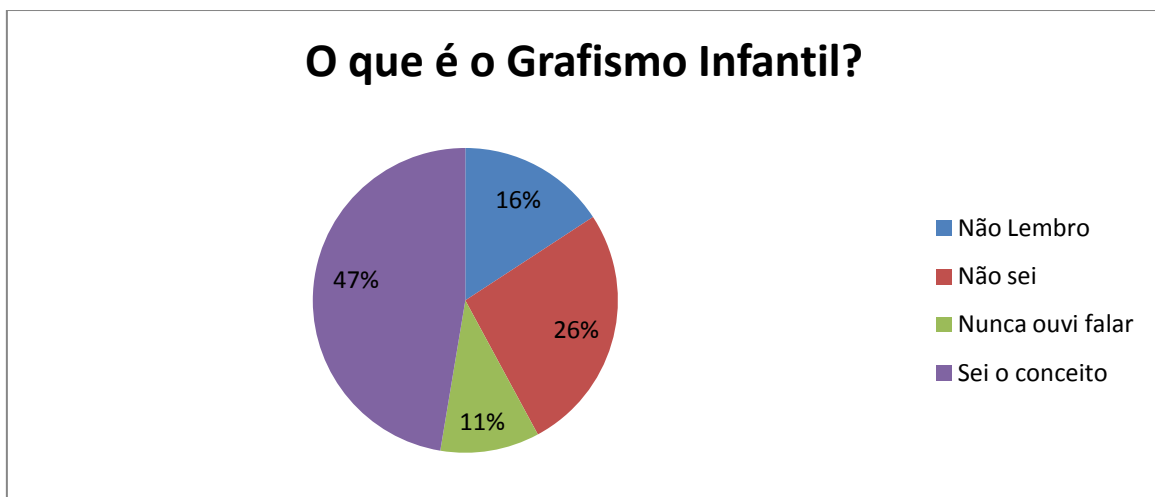
GRÁFICO 2 – Disciplinas cursadas pelos graduandos



As disciplinas Educação Infantil, Arte-Educação e Alfabetização e Letramento começam a ser disponibilizadas seguindo o quadro curricular do curso a partir do quarto semestre; Linguagem e Educação é uma disciplina inicial do curso de Pedagogia, pois está presente no segundo semestre. Somente Práticas Educativas na Educação Infantil é disponibilizada próximo ao final da graduação, no sexto semestre.

O terceiro quesito tem o intuito de conceituar o Grafismo Infantil, para de maneira simples analisar o conhecimento do aluno sobre o tema (GRÁFICO. 3).

GRÁFICO 3 – O que é Grafismo Infantil

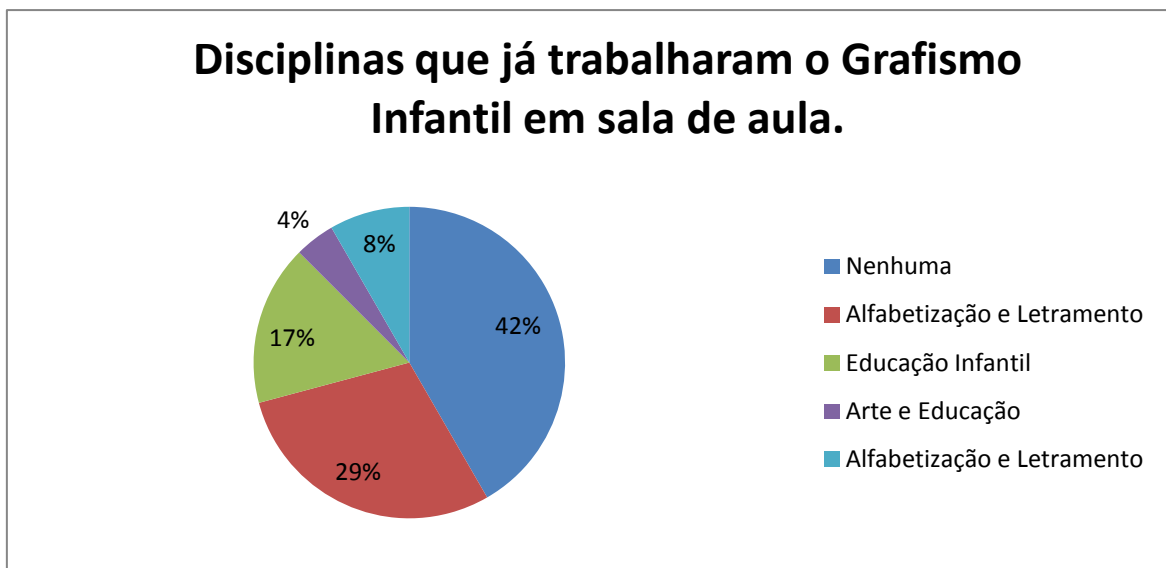


A maioria dos alunos (47%) afirmou conhecer o conceito do Grafismo Infantil, mas ao analisar as respostas escritas, o que ficou nítido foi à falta de domínio do conteúdo (GRAF. 3). Enquanto aqueles que afirmaram não saber conceituar o grafismo, não deixaram dúvidas sobre um problema existente.

No quarto quesito, questionou-se quais das disciplinas já cursadas pelo graduando tiveram a oportunidade de trabalhar o Grafismo Infantil em sala de aula. Para então poder compreender se as informações apresentadas pelos alunos tinham como fonte do seu processo de aprendizagem o ambiente acadêmico.

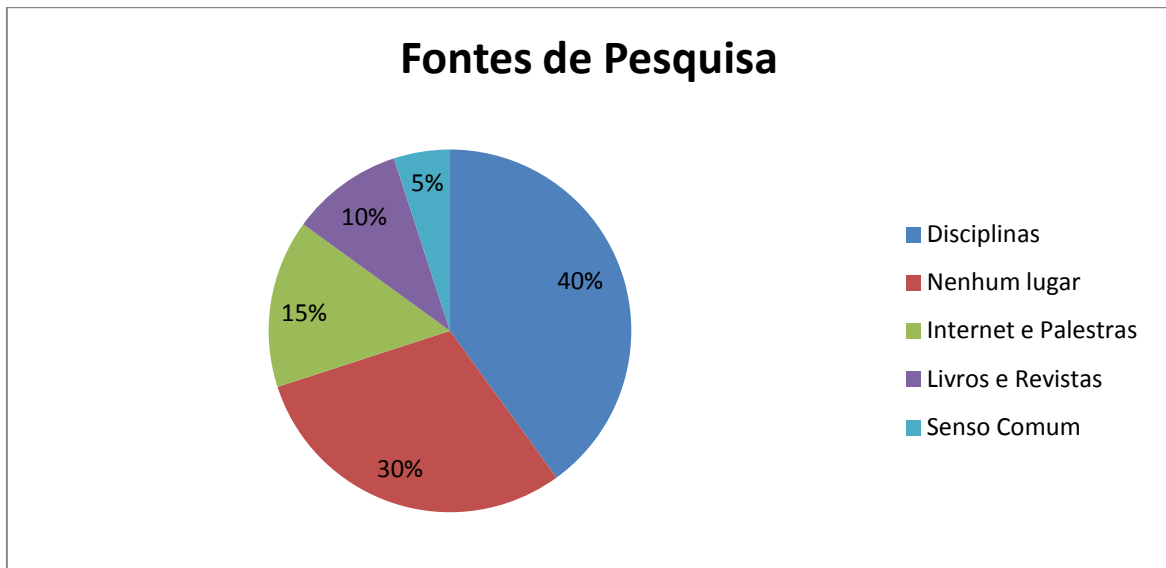
E o que foi possível observar foi o grande número de alunos (42%) que afirmaram não presenciar nenhum debate sobre este tema nas disciplinas cursadas até o momento (GRÁFICO. 4). O que pode explicar as dificuldades apresentadas na questão anterior para apenas conceituar o

GRÁFICO 4- Disciplinas que trabalharam o Grafismo Infantil em sala de aula.



O quinto quesito buscou saber em qual ambiente ou fonte de informação o aluno teve contato com o Grafismo Infantil, não necessariamente ficando restrito a Faculdade de Educação (GRÁFICO.5).

GRÁFICO 5 – Fontes de Pesquisa utilizadas pelos graduandos para entender o Grafismo Infantil.



A maioria (40%) encontrou nas disciplinas oferecidas pela faculdade a maneira mais fácil de satisfazer as necessidades de informações relacionadas ao conteúdo significativo do Grafismo Infantil (GRAFICO. 5). O que não determina a qualidade do ensino e da aprendizagem, devido às considerações feitas anteriormente onde não havia segurança nos conceitos básicos comentados pelos próprios alunos sobre o Grafismo.

Em segundo lugar (30%), o número de estudantes que não buscaram informações ou não tiveram oportunidades de trabalhar sobre o Grafismo Infantil também ganhou destaque (GRAF.ICO 5).

4.1 ANÁLISE DOS CONCEITOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS

Os dados recolhidos através dos questionários deixaram nítidos alguns problemas enfrentados pelo processo educacional no curso de Pedagogia. Afinal, um assunto básico como o Grafismo Infantil apresentou uma ausência considerável no repertório acadêmico dos estudantes.

Entre os vinte estudantes participantes da pesquisa apenas uma pequena porcentagem afirmou saber o conceito de Grafismo Infantil, porém o que se pode observar é que ao tentarem

explicá-lo apesar de conter idéias com indícios corretos do tema, não possuíam um domínio do conteúdo. Os que deixaram nítidos essa falta de domínio foram:

O aluno A conceitua o Grafismo Infantil como: “ *O ato de ler e escrever, principalmente voltados à escrita. Porém entre os fatores que auxiliam esse processo entra a contação de histórias que oferece um estímulo.*”

Aluno B: “*É, são os registros gráficos feitos por crianças que estão na educação Infantil.*”

Aluno C: “*É o estudo que analisa a grafia no ponto de vista da criança.*”

Aluno D: “*São desenhos ou figuras carregados de simbolismo que a criança registra para dar sentido ao que está escrevendo.*”

Alguns alunos demonstraram um conhecimento maior sobre o tema e organizaram melhor suas idéias para formular o conceito.

Aluno E: “ *Na minha percepção será o início do processo de alfabetização da criança: o rabisco, etc.*”

Aluno F: “*Está relacionado à coordenação motora das crianças e o seu desenvolvimento na escrita.*”

Aluno G: “*São rabiscos ou desenhos que manifestam a visão de mundo da criança.*”

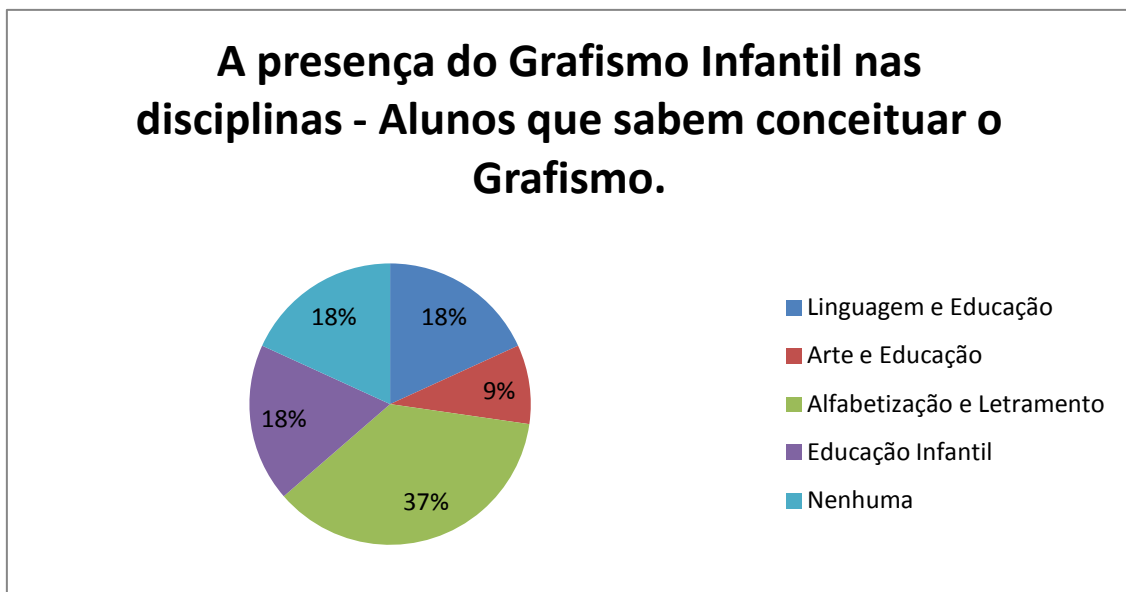
Aluno H: “*São rabiscos, os desenhos que a criança faz no processo de reconhecimento de mundo. Esses desenhos são de suma importância, pois trabalha a expressividade da criança.*”

Aluno I: “*É a primeira escrita da criança, são os primeiros rabiscos, desenhos. É o primeiro contato da criança com o mundo.*”

Mas o problema está entre os alunos que não se esforçaram e se dedicaram a aprender ou na maneira como o conteúdo foi ensinado? Para tentar responder esta inquietação, foi solicitado

que os alunos revelassem quais entre as disciplinas já cursadas por eles trabalharam o Grafismo Infantil. E o resultado foi no mínimo surpreendente, pois entre aqueles alunos que afirmaram saber o conceito do Grafismo, assinalaram como disciplinas que já comentaram sobre tema (GRAF. 6):

GRÁFICO 6 – A presença do Grafismo Infantil nas disciplinas.- Alunos que sabem conceituar o Grafismo.

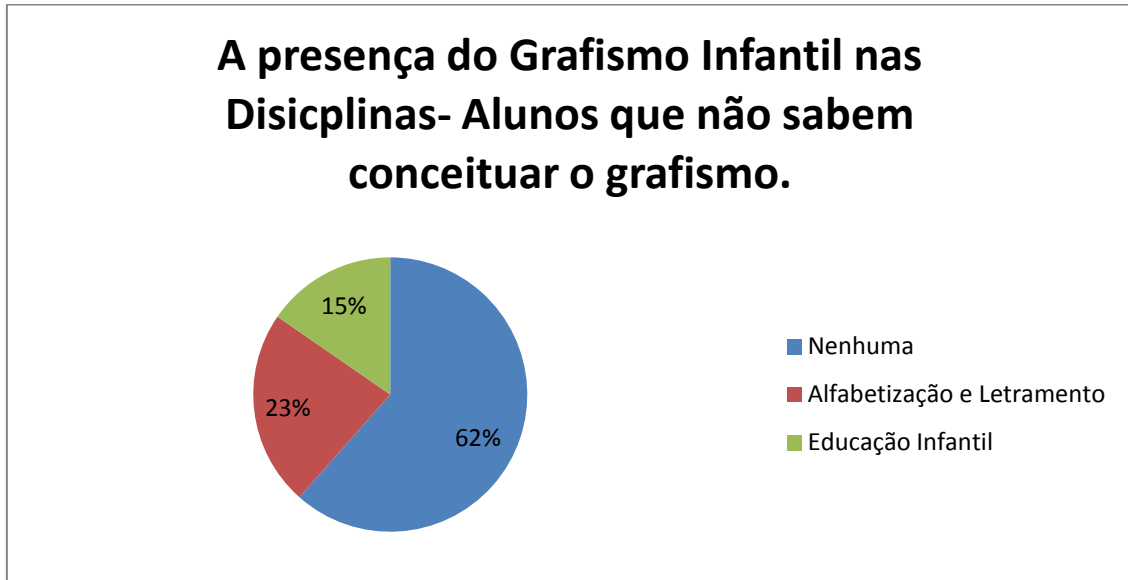


Apenas três alunos selecionaram mais de uma disciplina. A disciplina Alfabetização e Letramento foi a maior referência entre os alunos, ultrapassando a disciplina Educação Infantil, que deveria apresentar uma colocação superior, pois é responsável justamente pelos conteúdos relacionados ao universo infantil.

Foi surpreendente por todos já terem cursado a disciplina Educação Infantil e somente dois alunos (18%) assinalarem que o tema foi debatido em sala de aula. O mesmo aconteceu com a disciplina de Alfabetização e Letramento, que dos nove alunos selecionados, sete (37%) afirmaram já ter cursado a disciplina e somente quatro confirmam a presença do conteúdo em sala.

Entre aqueles alunos que não sabiam conceituar ou não lembravam sobre o grafismo infantil, o desapontamento com as disciplinas foi maior.

GRÁFICO 7 – A presença do Grafismo Infantil nas Disciplinas - Alunos que não sabem conceituar o grafismo.



Entre os onze alunos que afirmaram não saber o que é o grafismo infantil, oito (62%) revelaram não ter conhecimento da abordagem do conteúdo em nenhuma das disciplinas cursadas, e todos eles já haviam cursado no mínimo duas disciplinas obrigatórias das que foram selecionadas para esta monografia (GRÁFICO.7).

É intrigante o desencontro de informações e a persistência das dúvidas sobre os conteúdos lecionados, por ter um número considerável de alunos sem informações importantes sobre os estágios frequentes da criança na educação infantil. Demonstrando o incontestável déficit na formação do graduando de Pedagogia, que deveria adquirir um vasto conhecimento da área infantil, onde se encontra o seu campo de atuação.

Ao notar que na proximidade da conclusão da graduação, onde a maioria dos graduandos está cursando o sexto semestre, é possível encontrar alunos desorientados, o fato deixa uma inquietude que nos faz questionar se estão realmente preparados para assumir a responsabilidade da educação de uma criança.

4.2 ENTENDENDO A ABORDAGEM DAS DISCIPLINAS ATRAVÉS DOS PROFESSORES

Para entender esta discordância de idéias entre os alunos, foi necessário solicitar que os professores das disciplinas obrigatórias que foram selecionadas participassem deste processo de investigação. Desta maneira, foram aplicados questionários a estes respectivos professores.

O questionário continha três quesitos que objetivaram analisar se o grafismo infantil era realmente um conteúdo significativo oferecido pelas disciplinas e a visão do professor sobre a importância de trabalhá-lo em sala de aula.

Porém, não foi fácil conseguir concretizar a aplicação dos questionários, somente os professores responsáveis por quatro disciplinas realizaram as questões. Alguns desencontros com os professores causados pelos inúmeros compromissos que possuíam e o limitado contato foram motivos para impedir a aplicação do questionário com a professora de Linguagem e Educação. Mas as informações obtidas foram suficientes para esclarecer os conflitos apresentados anteriormente.

A primeira questão: O que é o Grafismo Infantil? Procurou analisar o conhecimento dos docentes acerca do tema, pois havendo o domínio do mesmo se torna mais acessível o processo de ensino. Todas as professoras responderam adequadamente, conceituando o Grafismo Infantil como a representação gráfica do mundo pela criança, são as primeiras tentativas de expressão, carregadas de sentidos, sentimentos e significados e se concretiza por meio de garatujas, desenhos, escrita. É de grande importância para seu desenvolvimento cognitivo.

O segundo item do questionário: Qual a importância de inserir o grafismo infantil dentro do contexto acadêmico do futuro pedagogo? Traz a visão dos docentes sobre o processo de formação dos seus alunos e conseqüentemente como no quesito anterior demonstrou saber sobre o Grafismo Infantil, afirmando a importância desta fase no processo de

desenvolvimento da criança, nada mais útil do que expor as opiniões sobre este universo no mundo acadêmico.

A professora responsável pela disciplina Educação Infantil é a mesma que leciona Práticas Educativas na Educação Infantil e respondeu:

“O pedagogo é um profissional que vai atuar também com as crianças de zero a seis anos de idade, na Educação Infantil. Portanto, a compreensão de como a criança se desenvolve e aprende deve incluir o estudo do grafismo infantil, de suas características, das possibilidades de mediação e intervenção por parte do professor para que a criança avance no seu desenvolvimento”.

A docente de Letramento e Alfabetização afirmou da seguinte forma: *“O grafismo é uma forma de expressão da subjetividade. Se pensarmos nessa expressão no contexto da infância, é certo que ela tenha muito a revelar sobre a criança, seu desenvolvimento, o conjunto de suas experiências e também sobre suas aprendizagens...”*

Enquanto a professora de Arte Educação sintetizou: *“A importância se dá por ser o grafismo uma forma de expressão da criança, inerente ao seu desenvolvimento humano e a sua capacidade de criar, transformar, ler e reler suas experiências de vida”.*

Diante das respostas foi observado que todas as docentes reconhecem a importância de inserir o grafismo no repertório dos estudantes de Pedagogia, pois acreditam que sendo a educação infantil um dos campos de trabalho deste graduando, todos os conhecimentos referentes ao desenvolvimento infantil e a educação devem ser objetos de estudo e preparação.

A última questão: Este tema é abordado em sua disciplina? Justifique.

Para conter os conflitos entre as informações dos alunos e a interpretação das ementas das disciplinas, nada melhor do que os próprios docentes explicarem a abordagem do Grafismo Infantil em suas disciplinas.

E foi através desta questão que apresentava o intuito de fazer compreender as divergências entre as opiniões sobre o estudo do grafismo no curso de Pedagogia da UFBA que a

confirmação da falta de diálogo entre as disciplinas, os conteúdos e os alunos foram confirmadas. Pois todas as professoras destacaram a presença deste assunto em suas disciplinas:

Docente de Educação Infantil e Práticas Educativas na Educação Infantil: *“Sim. Ao possibilitar aos estudantes o estudo sobre qual a concepção de criança, como ela se desenvolve e aprende e de quais são as linguagens utilizadas pelas crianças para compreender e intervir no mundo produzindo cultura e saberes, bem como sobre qual o currículo e quais práticas pedagógicas para a Educação Infantil, o tema do grafismo infantil está incluído. É importante ressaltar que esse é um tema que não se esgota nas disciplinas da área da Educação Infantil, pois existem outras no currículo do curso de Pedagogia que também devem contemplar esse estudo, pois a carga horária destinada às ementas das disciplinas não dá conta de aprofundar conteúdos extremamente relevantes para a formação do pedagogo. Para isso, é necessário um trabalho mais interdisciplinar entre as disciplinas e áreas de conhecimento no currículo de Pedagogia”.*

Docente de Letramento e Alfabetização: *“Como buscamos entender o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) numa perspectiva processual (não longitudinal, o que seria ideal, mas impossível no tempo de uma disciplina), é evidente que o pedagogo em formação aprenda que, nas fases iniciais dessa aprendizagem, a criança não distinga a função da escrita da função do desenho (raciocínio logicamente coerente, pois ambos são processos de representação): assim, desenhar e escrever se confundem na chamada hipótese ou etapa pré-silábica, e o alfabetizador deve compreender que, através de sua mediação e ação didática, essa (co)incidência ou indiferenciação de funções deve ser superada”.*

Docente de Arte-Educação: *“Com certeza esse tema faz parte de meu programa de curso. A importância se dá por ser o grafismo uma forma de expressão da criança, inerente ao seu desenvolvimento humano e a sua capacidade de criar, transformar, ler e reler suas experiências de vida”.*

Mas se há realmente um trabalho que envolve o Grafismo Infantil, não há o que explique o grande número de alunos que declaram não conhecê-lo e não indicaram tais disciplinas de

maneira satisfatória como fonte de conhecimento do assunto. Porém, não se deve descartar que mesmo minimamente, houve alguns questionários que revelaram o contrário. Alguns conceitos satisfatórios e disciplinas apontadas como fonte principal de explanação do conteúdo.

4.3 A PERCEPÇÃO DA COORDENADORA DO COLEGIADO DE PEDAGOGIA

A coordenadora do curso a professora Maria Couto Cunha foi responsável por esclarecer algumas dúvidas sobre o currículo do curso de Pedagogia e sobre a presença do Grafismo no mesmo.

Diante disso, afirmou não haver um realce nas ementas do currículo voltado para o Grafismo, mas não significava uma ausência do conteúdo, pois via nas disciplinas Educação Infantil e Práticas Educativas na Educação Infantil um espaço para trabalhá-lo. Porém não tinha conhecimento se estava ou não sendo lecionado. O grafismo infantil não deveria está em uma disciplina isolada, por ser um assunto pertencente ao universo da criança, o correto seria lecioná-lo juntamente com as disciplinas já evidenciadas. Destacando que nenhum docente até o momento havia manifestado perante o colegiado o interesse em efetuar um projeto com esta temática.

Evidenciando a carência de informações e de um trabalho direcionado ao processo de desenvolvimento da criança que não restrinja de maneira superficial as etapas a serem ultrapassadas no processo de aprendizagem infantil, nas quais o papel do professor é essencial e para a realização satisfatória das suas funções o conhecimento extremo de tais etapas é fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo infantil é rico em significados e diversos aspectos sobre o desenvolvimento da criança podem ser explicados através dele. O Grafismo Infantil, objeto principal desta monografia e característica freqüente da criança principalmente na fase pré-escolar, que utiliza os desenhos para justificar a sua visão do mundo, mostrou durante o processo de construção deste trabalho que sua interpretação deve ultrapassar a famosa situação do desenho limitado no ambiente escolar. Situação que faz parte da rotina de muitos profissionais da educação infantil, que utilizam o desenho como forma de passar o tempo e até mesmo impondo restrições aos temas e cores utilizados nas produções das crianças.

A tarefa de tornar possível a compreensão da necessidade do conhecimento teórico-prático sobre o grafismo infantil no currículo do curso de Pedagogia da UFBA, não foi fácil. Primeiramente, apesar de haver uma vasta literatura sobre o grafismo infantil, muitas obras aparecem esgotadas até mesmo nas editoras e nas fontes gratuitas, em que este é um assunto de restrito acesso, possuindo apenas um pequeno acervo, que não satisfazia o objetivo proposto pelo trabalho. Mas, pesquisas bibliográficas à parte, nada mais difícil do que encontrar alunos voluntários para responder aos questionários que foram parte principal do terceiro capítulo.

Inúmeros motivos justificam tal dificuldade: vergonha de não corresponder ao que está sendo questionado, onde os resultados seriam publicados e principalmente se os professores teriam acesso às questões, mesmo com a garantia do anonimato este processo durou quinze dias, pois por ter estabelecido o critério de seleção a partir do quarto semestre, conforme iam surgindo às resistências, o número de alunos que satisfaziam o quesito diminuía.

Em relação à aplicação dos questionários aos professores foi necessário organizar os dias em que os mesmos estivessem disponíveis na Faculdade para poder estabelecer o contato, que antes já havia sido efetuado por e-mail. E como os profissionais possuem uma agenda atribulada, após os contatos e explicações sobre o intuito do trabalho, todos concordaram em participar. Apenas com uma professora não foi possível realizar a pesquisa, mas ter

conseguido com os outros responsáveis pelas disciplinas se tornou uma grande contribuição para o enriquecimento do trabalho.

A entrevista com a coordenadora do colegiado do curso de Pedagogia ocorreu de forma tranqüila, uma profissional que demonstrou total disponibilidade e boa vontade em contribuir. O único fator que trouxe algum transtorno para a concretização desta etapa foi a greve dos funcionários públicos, que sobrecarregou a coordenadora com as responsabilidades do colegiado, sendo necessário um mês para a sua realização. Mas satisfiz todas as dúvidas sobre a construção do currículo do curso de Pedagogia da UFBA.

Posteriormente ao ver concluído toda a parte da pesquisa de campo, ao efetuar a análise dos dados, os resultados demonstraram um conflito de informações entre alunos e professores.

Como o fato da contradição em que os alunos na sua maioria afirmaram não ter aprendido nada sobre o grafismo infantil em nenhuma das disciplinas obrigatórias selecionadas e os professores destas disciplinas que indicaram saber a importância deste conteúdo dentro da formação do futuro pedagogo e afirmaram trabalhar esta perspectiva em sala de aula.

Entretanto, foram obtidos resultados positivos, alguns alunos conceituaram de forma correta o grafismo infantil e utilizaram como justificativa para o conhecimento as aulas de Alfabetização e Letramento. Então, mesmo que não esteja explícito, o conteúdo pode ter sido trabalhado. O que só reforça o conflito existente entre o que é ensinado e o que é aprendido durante as aulas.

Não há, diante dessas evidências como encontrar uma concreta justificativa que seja capaz de solucionar os conflitos de idéias apresentadas por professoras e alunos. Não há como afirmar quem está errado, nem mesmo se este erro deve ser direcionado a algum dos lados. Pois, o que parece haver de exato nesta circunstância toda é a falta de comunicação e direcionamento dos conteúdos lecionados e a aprendizagem dos alunos.

A certeza é que o grafismo infantil é um conteúdo limitado ou às vezes quase inexistente no repertório desses graduandos e que certamente é um prejuízo para a formação destes como profissionais da educação.

Muitos podem tentar justificar que depende do interesse do aluno, mas falando com alguma experiência por ainda fazer parte do meio acadêmico em formação, os alunos necessitam de um direcionamento para poder iniciar os seus próprios passos e é responsabilidade do professor disponibilizar os fundamentos básicos para este processo.

Afinal a faculdade é o ambiente propício para uma boa formação, e nada mais adequado do que ser este o ambiente que possibilite ao graduando a vivência com todos ou com a maior parte dos conteúdos significativos para a qualificação de um profissional, competente e apto para desenvolver seu trabalho.

Ao tentar através desta monografia informar aos pedagogos em formação sobre como a inserção do Grafismo Infantil se torna necessário dentro de um currículo voltado para educação, faz surgir uma possibilidade de melhoria e extensão da discussão sobre o tema entre os próprios professores e o colegiado.

Poderá despertar o interesse daqueles que até então desconheciam o Grafismo Infantil, para que através das informações aqui reveladas possam adiante expandir o conhecimento, aos que já dominam o conteúdo, podem então relembrar os seus aspectos. Mas um ponto em comum a todos, é a oportunidade de entender mais sobre o curso de pedagogia, sua formação e seu currículo.

Algo que não é muito comum entre os graduandos, poucos sabem sobre a origem da Pedagogia e menos ainda sobre como ocorre à formulação do currículo, quem são os responsáveis e quais leis estão envolvidas em sua preparação.

Para compreender as limitações do grafismo infantil como conteúdo significativo no currículo de Pedagogia, é necessário entender que algumas disciplinas e conteúdos são pré-estabelecidos, seguem as Diretrizes Curriculares e que quando o curso era voltado para o bacharelado, os conteúdos das licenciaturas eram restritos, dando ênfase ao processo de gestão.

Com a adesão do currículo novo, que se apresenta direcionado a licenciatura, o que se pode notar é justamente a predominância de metodologias voltadas para o ensino em salas de aula e

uma maior possibilidade de adesão do grafismo perante tais disciplinas. Fato, evidenciado pela própria coordenadora do curso que propôs levar esta discussão aos membros do colegiado.

O que evidencia que a abordagem deste tema na monografia não foi em vão, se tornou um começo para novas perspectivas relacionadas ao trabalho do docente enquanto professor da educação infantil. Foi o primeiro passo de uma caminhada que ainda está longe de ser concluída, pois há inúmeras concepções sobre o grafismo no desenvolvimento da criança que ainda podem estudadas, há aspectos sobre a inclusão dos mesmos no âmbito pedagógico e principalmente envolvendo a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Apesar das evoluções apresentadas com a adesão de um currículo novo, direcionado para a licenciatura, para a preparação do profissional para a sala de aula, ainda exige melhorias nos conteúdos pertencentes ao universo da educação infantil, que necessita de uma expansão das metodologias utilizadas, envolvendo não só os métodos explicativos, mas atividades práticas que sejam significativas para os estudantes de graduação. Pois se não há um envolvimento direcionado e supervisionado, a aprendizagem pode ser limitada. Não permitir, ou disponibilizar fundamentos para os futuros profissionais da educação compreenderem as fases do desenvolvimento da criança, é negligenciar uma formação essencial a aquele graduando que por obrigação da profissão e do bom senso deveria ser um mediador capaz de não só reproduzir o que foi ensinado na Faculdade, mas, através das suas reflexões e aprendizagens, proporcionar um crescimento ao seu aluno, não o restringindo a superficialidade de atividades em que a evolução da criança seja apenas um pré-requisito para a avaliação.

As pesquisas sobre o tema demonstraram uma escassez nas produções que relatam a preocupação com a presença do Grafismo Infantil no currículo de Pedagogia. Há, de fato, trabalhos que demonstram como o grafismo é presente no desenvolvimento das crianças e que exatamente por isso devem ganhar uma maior notoriedade nas publicações. Mas a importância de inserir este tema, como um conteúdo a ser trabalhado com aqueles profissionais em formação responsáveis pela educação da criança em desenvolvimento é quase inexistente. Um dos poucos artigos que explicitaram a preocupação com a presença do Grafismo Infantil na formação do Pedagogo, foi o trabalho de Silva, Speorin e Moreno (2010) que através de uma pesquisa qualitativa, procurou analisar as concepções apresentadas por

professores licenciados em Pedagogia de quatro centros municipais de Educação Infantil, localizados no Município de Chapecó, em Santa Catarina. Os resultados obtidos demonstraram haver uma fragilidade no que se refere às teorias científicas, pois muitas professoras apesar de afirmarem saber a importância do Grafismo Infantil e trabalhá-lo em sala de aula, explicitaram a ausência de literaturas sobre o tema durante a sua graduação. Este fato deixa nítido que não é exclusividade da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia a limitação do conteúdo no curso de graduação em Pedagogia, mas este trabalho pode se tornar um incentivo para a evolução das perspectivas relacionadas ao que é essencial a formação do pedagogo para o entendimento do universo da criança.

Questionar a maneira como o ensino está sendo proporcionado nas Faculdades de Educação não é denegrir a imagem da instituição, é demonstrar interesse e preocupação com tudo que a envolve. É buscar melhorias significativas para uma boa formação, é tentar ser um profissional competente e apto para enfrentar a realidade existente.

Com mais tempo, seria possível um estudo mais detalhado sobre os aspectos práticos das aulas das disciplinas que estão habilitadas a trabalhar o grafismo, a aplicação de questionários maiores que facilmente demonstrariam as fragilidades e os pontos fortes da aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos ensinados, assim como a possibilidade de exercer uma parceria entre os diversos conteúdos curriculares que seriam capazes de articular o grafismo infantil com outros assuntos fundamentais para a Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BÉDARD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças**. São Paulo: Isis, 2010.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939. **Dá Organização à Faculdade Nacional de Filosofia**. Rio de Janeiro, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1939.

_____. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. **Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Rio de Janeiro, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1961

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 251/62. **Currículo mínimo e duração do curso de pedagogia**. **Documenta**, Brasília. n.11, p.59-65, 1963.

_____. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. **Fixa Normas de Organização e Funcionamento do Ensino Superior e sua Articulação com a Escola Média e dá Outras Providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1968

_____. Parecer nº 252/69. **Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia**. **Documenta**, Brasília. n. 100, p.101-17,1969.

_____. Conselho Nacional de Educação. **CNE**. Disponível em: < <http://goo.gl/cbBk5>> Acesso em: 14 de out. 2011.

_____. **Pareceres da educação Básica**. Disponível em: < <http://goo.gl/38FRV>> Acesso em: 14 out. 2011.

_____. Ministério da Educação. Legislação. **Normas** Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/tipo-norma/index/norma/10/>> Acesso em: 14 out.2011

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE nº 776/97**. **Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf> Acesso em 15 out. 2011.

_____. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CFE nº 2**. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf> Acesso em: 26 Nov. 2011

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 583/2001**. **Dispõe sobre a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>>. Acesso em: 26 Nov. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 67/2003**. Dispõe sobre o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Acesso em: 26 Nov. 2011

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes curriculares – cursos de graduação**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991 . Acesso em: 26 Nov. 2011

COX, M. **Desenho da criança**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 270p.

CROTTI, E; MAGNI, A. **Garatujas, rabiscos e desenhos: a linguagem secreta das crianças**. 1ª ed. São Paulo: Isis, 2011. 184p.

CURRÍCULO. In: DICIONÁRIO eletrônico EducaBrasil. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp>>. Acesso em: 1 set. 2011

CURY, C. R. J.. **A formação docente e a educação nacional**. PUC-MG. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/conselheiro.pdf>> Acesso em: 17 out.2011.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4 ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. 192p.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 104p.

_____. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986. 103p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas - RAE**, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol35-num2-1995/introducao-pesquisa-qualitativa-suas-possibilidades>>. Acesso em: 2 jun. 2011

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**, Petrópolis: Vozes, 1995. 140p.

GRAFISMO. In: CUNHA, A.G. da. **Dicionário Etimológico da língua portuguesa**. 4ª ed, revisada pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. 744p.

GRAFISMO. In: Dicionário Eletrônico **Aurélio**. Disponível em:< <http://goo.gl/A6hFW>>. Acesso em: 15 mar. 2011

GREIG, P.. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed,2004. 248p.

IAVELBERG, C.. Currículo Oculto. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n.1, ano 1, abr 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/of6Nw>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

LOWENFELD, V.. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestra Jou, 1977. 248p.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

LUQUET, G.-H. **O desenho infantil**. Porto: ed. do Minho, 1969.

MEREDIEU, F.. **O desenho infantil**. 2 ed. São Paulo: Culturix, 2006. 118p.

MOREIRA, A.A.A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 12ed. São Paulo: Loyola, 2008.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007. 182p.

OLIVEIRA, V. B. de; BOSSA, N. A. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 156p.

PALHARES, S. M. **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000. 126p.

PEDAGOGIA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [200-] Disponível em: <<http://goo.gl/IUiB1>>. Acesso em: 29 maio 2011.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 370p.

SAVIANI, D.. **A Pedagogia no Brasil: História e Teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 259p.

_____. **A nova lei da educação: Trajetória, limites e perspectivas**. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 242p.

_____. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. , 476p.

SILVA, C.G.da; SPEORIN, M. D.; MORENO, M. A concepção dos pedagogos quanto a importância e a função do desenho infantil nos centros de educação infantil. **Revista Educação, artes e inclusão**. Florianópolis/SC. v. 1, n. 3. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/MXI3t>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

SOUSA, Rainer. **Escrita egípcia**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/escrita-egipcia.htm>> Acesso : 15 out. 2011

TOQUINHO; FABRIZIO; MORRA; VINICIUS DE MORAES. **Aquarela**. In: A luz do solo. Rio de Janeiro: Universal, 1985. 1 disco sonoro (Cd), faixa 13

SAVIANI, Dermerval. **Aprender a aprender: um slogan para a ignorância**. **Rubra**, n 3, [2009]. Disponível em: <http://www.revistarubra.org/?page_id=158>. Acesso em: 16 nov.2011

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R., LEONTIEV, Al. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.**- 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010. 228p.

UNESCO. **A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo.** Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/1yhGs>> Acesso em: 19 mar. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Faculdade de Educação. Colegiado de Pedagogia. **Novo currículo do curso de Graduação em pedagogia:** com os ajustes a partir de 2010. **Salvador:** Faced, 2009.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

APÊNDICE A – Questionário - Alunos

Atividade para o desenvolvimento da Monografia: A presença do Grafismo Infantil dentro do currículo de Pedagogia da UFBA.

Por: Aline Mota.

1. Qual o semestre que você está cursando?

2. Assinale quais destas disciplinas você já cursou ou está cursando:

Educação Infantil ()

Práticas Educativas na Educação Infantil ()

Arte-

Educação ()

Alfabetização e Letramento ()

Linguagem e Educação ()

3. O que é Grafismo Infantil?

4. Entre as disciplinas que você já teve oportunidade de cursar, quais trabalharam sobre este assunto?

5. Onde já ouviu falar sobre este assunto?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

APÊNDICE B- Questionário Professores

Atividade para o desenvolvimento da Monografia: A presença do Grafismo Infantil dentro do currículo de Pedagogia da UFBA.

Por: Aline Mota.

Disciplina:

Docente:

- 1. O que é o Grafismo Infantil?**
- 2. Qual a importância de inserir o grafismo infantil dentro do contexto acadêmico do futuro pedagogo?**
- 3. Este tema é abordado em sua disciplina? Justifique.**

APÊNDICE C- Roteiro da entrevista.

Questões utilizadas para orientar a entrevista com a coordenadora do colegiado de Pedagogia Maria Couto.

Por: Aline Mota.

Questões:

- 1) Como é elaborado o currículo do curso de Pedagogia da UFBA?
- 2) Como é feito o processo de escolha das disciplinas que compõe o currículo?
- 3) Quem são os responsáveis por esta elaboração?
- 4) Quais os documentos utilizados?
- 5) Por que houve a mudança de currículo no curso de Pedagogia da UFBA?
- 6) Como ele é organizado atualmente?
- 7) Quais as principais diferenças entre o currículo antigo e o currículo novo?
- 8) Como fica a situação dos estudantes que concluem o curso através do currículo antigo?
- 9) Você acha que o que foi proporcionado ao estudante durante este período o deixa apto a trabalhar como professor da educação infantil?
- 10) Este currículo atende as necessidades de formação do profissional de educação infantil?

Sobre o grafismo Infantil...

- 1) Há algo direcionado a este conteúdo dentro de algum dos currículos (antigo e novo) adotados pela faculdade de educação da UFBA?
- 2) Alguma disciplina é responsável por trabalhá-lo em sala de aula?
- 3) Quais disciplinas do currículo deveriam/poderiam ter o grafismo infantil como conteúdo significativo em suas ementas?
- 4) No processo de transição do currículo de Pedagogia da UFBA, que passa a direcionar a formação do pedagogo para a licenciatura, o grafismo infantil não deveria ser apresentado como conteúdo obrigatório? Pois se não era abordado antes por ser uma formação caracterizada pelo bacharelado, agora que o objetivo principal é o profissional atuante em sala de aula não há como não abordá-lo?
- 5) Caso não exista a presença do grafismo infantil dentro do currículo, o que justificaria essa ausência?
- 6) E se visto que existe a necessidade de inseri-lo como conteúdo significativo no processo de formação do pedagogo, quais ações serão tomadas?